

ORACÃO FUNEBRE
RECITADA
PELO CONEGO
ROMUALDO ANTONIO DE SEIXAS,
CAVALLEIRO PROFESSOR
NA
ORDEM DE CRISTO.
NAS EXEQUIAS
DO
EXCELLENTISSIMO E REVERENDISSIMO SENHOR
DOM MANOEL DE ALMEIDA
DE CARVALHO,
DO
CONSELHO DE SUA Magestade FIDELISSIMA,
E
BISPO DESTA PROVINCIA
DO PARÁ,
QUE CELEBROU
O REVERENDISSIMO CABIDO
NA RESPECTIVA CATHEDRAL.



LISBOA:
NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.
1819.
Com licença do Desembargo do Paço.

ORAÇÃO FUNEBRE

RECITADA

PELO CONEGO

ROMUALDO ANTONIO DE SEIXAS,

CAVALHEIRO PROFESSOR

DA

ORDEM DE CRISTO

NAS ESCOLAS

DO

EXCELENTISSIMO E REVERENDISSIMO SENHOR

DOM MANOEL DE ALMEIDA

DE CARVALHO,

DO

CONSELHO DE SUA MAGESTADE FIDELISSIMA,

E

BISPO DESTA PROVINCIA

DO PARÁ,

QUE CELEBROU

O REVERENDISSIMO CABIDO

NA RESPECTIVA CATHEDRAL.

LISBOA:

NA OFFICINA DE J. F. M. DE CAMPOS.

1829.

Com licença do Desembargo do Paço.



ORAÇÃO FUNEBRE,
RECITADA

NAS

EXEQUIAS

DO

EXCELLENTÍSSIMO, E REVERENDÍSSIMO

BISPO DO PARÁ.

*Defecit gaudium cordis nostri.... cadit corona
capitis nostri, vae nobis quia peccavimus.*

Extinguiu-se a alegria do nosso coração, cahio a
Corôa de nossa cabeça, ai de nós, porque
peccamos.

Jerem. Lament. cap. 5.^o v. 15 e 16.

QUANDO eu reflecto, Senhores, sobre a gran-
deza da perda, que acabamos de experimen-
tar, e que nunca cessaremos de chorar, na pe-
nosa separação de hum Prelado, que fazia a
honra do Episcopado, hum dos mais bellos Or-



namentos da Igreja Lusitana, a gloria, e a consolação da sua Diocese: Quando me recordo, que os Divinos Oraculos nos representam, como hum dos mais terriveis castigos, a privação dos Pastores segundo o Coração de Deos, que a sua Providencia costuma chamar, e escolher nos momentos favoraveis da sua Misericordia: Quando finalmente estendendo as vistas por toda a longa duração da sua vida, eu não descobro mais do que exemplos de huma Virtude sólida, de huma piedade edificante, de huma beneficencia, e caridade admiravel, que o fazem digno das nossas lagrimas; que expressões poderião ser mais energicas, e mais proprias, que as do terno Jeremias, para justificar a dôr publica, e universal, de que venho hoje ser Interprete, penetrado de magoa, e de saudade á vista dessa lugubre Representação, onde se lê escrito em funebres caracteres o fatal desenganho das Vaidades do Mundo, cuja figura passa rapidamente, e se dissipa como hum sonho, não restando de todo o Edificio da mais elevada Grandeza, senão tristes ruinas desmaiadas com as sombras da Morte, que sobre ellas estabe-

lece a pompa, e a decoração do seu tryunfo.
Defecit gaudium cordis nostri... . cadit corona ca-
pitis nostri, vae nobis quia peccavimus.

Ah! apagou-se a grande luz collocada sobre o Candieiro desta Igreja; extinguiu-se o Astro luminoso, que nos alumiaava com o esplendor da sua doutrina, e do seu exemplo; cahio por terra a Columna, que nos sustentava com a sua firmeza, e com o seu zelo; desapareceo a nuvem benéfica, que nos consolava com as suaves influencias da sua doçura, e da sua bondade; acabou debaixo dos golpes dessa inexoravel Morte, que não respeita as mesmas Tiaras, e Diademas, o vigilante Sentinella, o sabio Conductor de Israel, que nos dirigia pelos caminhos da Verdade, e da Justiça; faltou-nos em fim hum Pai affectuoso, hum Amigo fiel, e hum Bemfeitor desvelado, e sollicito: Oh! não resta já outro lenitivo, nem outro recurso á nossa dôr, mais do que a idéa da sua eterna felicidade, affiançada pela doce lembrança das Virtudes, com que elle nos edificou, e prevenio a surpresa da Morte, que elle ha tanto tempo esperava, e que vio apro-



ximar-se com tranquillidade, ou antes com alegria, divisando nella o termo dos seus trabalhos, e o principio de huma vida feliz.

Procuremos pois, Senhores, fazer util, e proveitosa a nossa dôr; e não temamos confundir com as nossas lagrimas, e com os funebres Canticos da Igreja, os louvores, que ella mesma authorisa, publicando depois da morte dos Justos as acções, que os immortalizãrão sobre a Terra: *Saepientiam ejus enarrabunt gentes, et laudem ejus enunciat Ecclesia.*

He verdade, que o elogio do nosso Amavel Prelado não será tecido dessas brilhantes Emprezas, e pomposos titulos, que constituem ordinariamente a gloria dos Heroes, que o Mundo respeita, e admira, e que cedo, ou tarde vem quebrar-se naquelle terrivel escólho da nossa Mortalidade. Estranho a todos os projectos da Ambição; insensivel a todos os prestigios do Seculo, e fiel transunto dos Bispos da antiguidade Christã, o seu nome não occupa hum lugar honroso nos Diptycos da Igreja, e na saudosa memoria dos seus Diocesanos, senão pelo exacto desempenho das funcções do seu alto Ministerio.

Mas sem mendigar os profanos Ornatos, de que costuma valer-se a eloquencia, para realçar a grandeza dos seus Heroes, ou para excitar a admiração dos seus Ouvintes, eu descubro na fidelidade aos proprios deveres huma gloria tanto mais sólida, quanto he preciosa aos olhos de Deos, e superior a todas as vicissitudes da fortuna; e da obscuridade do mesmo Sanctuario, eu tirarei as flores, que devo espalhar sobre o Tumulo de tão virtuoso Prelado. Ainda que Testemunha ocular, e domestica da parte mais interessante da sua vida, eu não direi senão o que vós mesmos tendes visto, ouvido, e como tocado com as vossas mãos, anticipando já o seu elogio pelas mudas, mas eloquentes demonstrações de dôr, que se vê pintada nos vossos semblantes. Os nossos louvores não precisão das côres da lisonja, nem eu sacrificaria jámais a Verdade, e o decóro do meu Ministerio aos direitos do reconhecimento, que exigem os beneficios, que tenho recebido da profusão da sua Generosidade.

Tal he, Senhores, o espirito, com que passo a delinear á face dos Altares o quadro

das egregias, e conspicuas Virtudes, que illustrarão a vida do Excellentissimo e Reverendissimo Senhor D. Manoel de Almeida de Carvalho, do Conselho de SUA Magestade Fidelissima, e Bispo desta Provincia, na confiança de que me honrareis com as vossas religiosas, e benignas attentões.

Os Grandes Homens, que a Providencia tem destinado para serem os Modélos dos seus semelhantes, e os Genios bemfeitores da Humanidade, não precisão, para fazer o seu merecimento recommendavel, das chimericas vantagens de huma illustre Genealogia, que só podem ter realidade, quando ella impõe mais estreita obrigação de ser virtuoso, e de sustentar pelas proprias acções o pezo de gloria, que lhe hão de transmittir seus famosos Progenitores. O virtuoso Prelado, a quem vimos hoje render os ultimos, e os mais tristes deveres da nossa gratidão, predestinado para exercer as

Funções de hum Sacerdocio mais nobre, que o de Aarão, não foi grande, senão pelas graças, e dons admiraveis, de que o Senhor o enriqueceo, como hum Vaso de eleição, e de honra; e se elle deveo alguma cousa á carne, e ao sangue, forão como elle mesmo confessava, os exemplos de huma piedade edificante, com que seus honestos, e virtuosos Pais desenvolvêrão no seu coração o germe daquellas raras Virtudes, que sem os artificios da intriga, ou de favor, devião logo abrir-lhe a entrada do Sanctuario.

Eu não temo pois desfigurar a santidade do Lugar em que fallo, representando-vos os seus primeiros annos, como hum Modélo da innocencia, e purezas de costumes em humidade, em que he quasi impossivel não beber o ar contagioso de hum Seculo tão corrompido, e que os mais habeis Oradores costumão quasi sempre encubrir com o espesso Véo do silencio para não offuscar a gloria dos Heróes, que elles celebrão. Differente daquelles, que segundo a lingoagem do Profeta, se desvião do caminho direito desde o seio de sua Mãi, sua Alma foi hum azilo da paz, e da virtude



no meio da tormenta dessas paixões, que se julgão como hum elemento necessario ao tempo da Mocidade; e sua Conducta exemplarissima unida a hum prodigioso talento, e feliz penetração para as Sciencias, que elle cultivou com o mais vantajoso successo, não erão já olhados como presagios duvidosos, mas sim como signaes menos equivococos da Vocação Divina, que o preparava desde então para reproduzir nesta vasta Diocese os exemplos desses illustres Pastores da Primitiva, que o Apostolo qualifica com o nome de Anjos.

Assim o Sacerdocio, a que elle foi elevado depois de todas as provas, e com as santas disposições, que requer tão alto Ministerio, não lhe pareceo hum lugar de descanso, que dá o privilegio de renunciar aos Livros, ou hum titulo para ambicionar as honras, e os interesses provenientes dos Beneficios Ecclesiasticos; mas tomando todo o pezo deste Augusto Character, que nos transforma em Anjos visiveis, Ministros do Altissimo, Orgãos, e Interpretes da sua Vontade, e da sua Lei, elle reconhece, que tão eminente Dignidade não

nos separa do resto dos Fieis, senão para que os nossos costumes sejam mais puros, e edificantes, e que o Senhor reprovará, e lançará fóra do Sanctuario o Sacerdote, cujos labios não forem depositarios da Doutrina, que elle deve ensinar aos outros Homens (1).

Penetrado destes sentimentos, e superior a todas as difficuldades de huma escaça fortuna, o piedoso Sacerdote procura o meio mais seguro de aperfeiçoar-se nas Sciencias, recorrendo ás puras fontes dessa famosa Escola da Nação, huma das mais Celebres Universidades da Europa, onde o gosto mais delicado caminha a par da mais vasta, e profunda Eru-dição, magestoso Domicilio de todas as Bel-las Artes, e Sciencias, donde tem brotado tantos Genios Immortaes, que fazem a gloria da Igreja, e as delicias da Nação.

Oh! quem pudesse aqui descrever os rapidos progressos, com que elle se distingue entre os seus Condiscipulos no Estudo da Jurispru-

(1) Ose. cap. 4. v. 6.

dencia Canonica, os applausos, e louvores, que lhe grangeão os seus Exames, e Actos publicos, e finalmente os Elogios, que a mesma maledicencia não ousava desmentir, da gravidade, e Modestia, que resplandecia no seu exterior, e do cuidado ainda maior, com que procurava santificar-se, e avançar na Sciencia da Salvação, qual outro Basilio, ou Gregorio Nazianzeno na famosa Universidade de Athenas.

Nas Côrtes de Portugal, e do Brazil ainda existem Magistrados circumspectos, e Ecclesiasticos recommendaveis, que forão Testemunhas Oculares da sua Conducta irreprehensivel, e que ainda hoje publicão com enthusiasmo as amaveis qualidades do grande Homem, que perdemos. Se fosse possivel invocar aqui o testemunho de algum destes Varões Contemporaneos, e pelos seus Empregos, e Character superiores a toda a suspeita de adulação, ou de mentira, quanto não seria glorioso, e decisivo o suffragio desse Illustre, e Sabio Prelado, (1) que conheceo, e honrou o seu me-

(1) O Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Bispo de Coimbra, Conde de Arganil.

recimento, deo-lhe a sua confiança, e chamou-o para sua mesma Casa? Mas bastará dizer, que depois de receber o Gráo Academico, e de enriquecer o seu espirito dos mais solidos conhecimentos, fructos do seu grande engenho, e infatigavel applicação, mereceo, que a Soberana mais Esclarecida, e Escrupulosa na distribuição das suas Graças, e especialmente das Dignidades Ecclesiasticas, lhe Confiasse o delicadissimo Emprego de Confessor das Religiosas do Louriçal, onde havia já exercido com edificação o Officio de Parrecho, encarregando ao mesmo tempo ao seu Zelo, e actividade as mais honrosas Commissões, que bastariam para attestar o seu merecimento superior, e a idéa, que na mesma Côrte se fazia de suas eminentes Virtudes.

Com que intelligencia, e circumspecção não desempenhou elle os penosos deveres de tão arriscado Ministerio? Com que zelo não conduzia pelos caminhos mais sublimes da perfeição Evangelica estas innocentes Virgens, Herdeiras do Espirito, e da penitencia de Santa Clara, que consagrão os dias, e as noites á



perenne Adoração do Senhor Sacramentado? Com que doçura, e caridade não desenvolvia os Segredos da Vida Mystica, e Espiritual, em que era perfeitamente instruido, e todas as riquezas do Amor de Deos, de que o seu mesmo coração estava tão intimamente penetrado? Com que ternura, e beneficencia não applicava para as despesas do mesmo Real Mosteiro, e para alivio dos Pobres a maior parte dos redditos do unico Beneficio, com que elle se contentou, não querendo jámais annuir á renúncia, que se pertendia em seu favor, de outros Beneficios mais pingues, e mais importantes, exacto Observador nas Leis da Igreja sobre o destino, e applicação dos bens Ecclesiasticos, que são o Patrimonio dos Pobres? Com que profunda humildade, e heroico desinteresse não procurou elle frustrar a innocente, e piedosa ambição, com que as Agradecidas Religiosas sollicitão para elle a Venéra da Ordem de Christo, que a Real Munificencia não julgou ser hum premio assaz proporcionado á generosidade, e grandeza de hum peito, que só lhe parecia digno da Cruz Episcopal?

Moderai a vossa justa dôr, Habitantes do Lourical, que por tanto tempo experimentasteis a profusão das suas esmolas, a extensão da sua Caridade, e a efficacia do seu Zelo pela Salvação da mais pequena Ovelha desse Rebanho, que a Providencia lhe havia confiado. He forçoso, que se cumprão os seus Adoraveis Designios, removendo esta grande Luz, para illuminar a immensa Esfera desta dilatada Provincia; e que depois de ser o Modélo dos Parochos, e dos Directores Espirituaes, elle venha ser o Modélo dos Pontifices, e a honra do Episcopado.

Mas oh! que surpresa, que enleio, que sobresalto se apodéra de toda a sua Alma no momento, em que a Voz de Deos se manifesta pelo Oraculo da mais Religiosa Soberana, elegendo-o para a Cadeira Episcopal desta Igreja, onde acabava de estar sentado hum Prelado Immortal (1), e digno Emulo das Virtudes do insigne Bartholomeu dos Martyres.

(1) O Excellentissimo e Reverendissimo D. Frei Caetano Brandão, trasladado para o Arcebispado de Braga.

A exemplo dos mais Célebres Pastores, que cheios de terror fazião todos os esforços, para subtrahir-se a tão formidavel pezo, quando as circumstancias não lhes permittião occultar-se, ou fugir, como os Chrisostomos, e os Ambrosios, o Virtuoso Confessor de Lourical depois de derramar huma torrente de lagrimas, como os Franciscos de Sales, persuadido da sua incapacidade, não hesita em pegar na pena, para implorar instantemente a sua escusa com a modestia, e submissão de hum Vassallo fiel.

Ah! respeitavel Prelado, são inuteis todas as tentativas, e pretextos, que póde excogitar a tua humildade: Essa eloquente Carta, que para honra da Religião deveria ser estampada em caracteres indeleveis, trahio as tuas esperanças, e não servio, senão para augmentar o conceito do teu merecimento, e capacidade para o Officio Pastoral: A Soberana Manda novamente; he preciso obedecer a huma Vocação tão signalada, e fazer o sacrificio das proprias forças, e da mesma vida, atravessando o vasto, e entumecido Oceano, pa-

ra vir apascentar hum Rebanho tão digno dos teus suores, e fadigas pela pureza da sua Fé, e docilidade á Voz dos seus Pastores.

Deixo em silencio os sentimentos de humildade, e fervor, com que elle se dispôz para as primeiras funções do Apostolado, preparando, como Esdras o seu coração pela continua meditação, e pela pratica da Lei, a fim de poder melhor instruir com o exemplo, e doutrina os Póvos, que a Providencia comettêra ao seu cuidado. — *Paravit cor suum, ut investigaret legem Domini, et faceret, et doceret in Israel praeceptum, et iudicium* (1). A elevação do seu Character não alterou a simplicidade dos seus costumes, e julgando do Episcopado não pelas falsas idéas, que tem introduzido a relaxação dos ultimos tempos, mas pelo espirito das mais bellas Idades do Christianismo, elle o considera como hum Officio laborioso, e hum Ministerio de humildade, e de amor, que constitue os Bispos, como Pais dos Fieis, e devedores da

(1) Esdr. lib. 1. cap. 7. v. 10. (1)



sua Vigilancia, e caridade ao pobre, e ao rico; ao Sabio, e ao ignorante; e não como hum lugar de honra, e distincção entre os Homens. Cheio de pavor, quando se recorda da extensão dos seus deveres, e ao mesmo tempo de confiança na Bondade daquelle Deos, que segundo a inalteravel economia da sua Providencia, não predestina para os Empregos, sem comunicar igualmente as luzes, e graças necessarias para o seu feliz desempenho, elle se propõe exprimir no exercicio do seu Ministerio aquella excellente imagem, em que S. Paulo instruindo a seus discipulos Tito, e Timotheo, deliniou toda a perfeição do Episcopado: Convém, que os Bispos sejam irreprehensiveis, sobrios, castos, prudentes, benignos, ornados de Justiça, e da hospitalidade, sem alguma mancha de interesse, de cobiça, de colera, e de orgulho (1).

Com este nobre Correjo de Virtudes Episcopaes, o nosso Prelado entra na posse do arriscado Posto, que lhe foi comettido, e não

(1) 1.^a a Timoth. cap. 3. e Epist. a Tit. cap. 1. v. 7. e seg.

se occupa mais que do Deposito da Fé, e dos Costumes, e da Salvação de mais de cem mil Almas, que compõem o seu numeroso Rebanho.

Bem podia elle dispensar-se de huma vigilancia mais escriptulosa, já pelas enfermidades, que o cercavão, já pelos obstaculos, que a cada passo encontra o Zelo Pastoral, quasi reduzido hoje pela triste degradação dos primitivos Costumes, a gemer em silencio, e a formar apenas os mesmos votos, que fazia São Bernardo em hum Seculo de corrupção pelo restabelecimento da antiga belleza do Christianismo (1).

Mas que cousa poderá reprimir os esforços de hum coração todo inflammado do Zelo da Gloria de Deos, e da Salvação dos Peccadores? Como se o valor, e as forças nascessem do centro das mesmas enfermidades, para fallar na fraze do Apostolo, o infatigavel Pastor emprehende com huma coragem verdadei-

(1) Fleury Hist. Eccl. tom. 14. lib. 69.

ramente Apostolica a Visita deste immenso Bis-
pado, navegando pelos maiores, e mais cauda-
losos Rios do Universo, sem temer nem os in-
commodos, nem os riscos de tão laboriosa, e
dilatada navegação, no intuito de conhecer to-
das as suas Ovelhas, e de lhes fazer ouvir a
sua Voz.

Oh! em que Parrochia da sua Diocese
não deixou elle gloriosos vestigios do seu Ze-
lo, e engenhosa caridade, a exemplo de Jesu
Christo, que signalou todos os lugares da sua
passagem pelas demonstrações da sua Benefi-
cencia: — *Pertransiit benefaciendo*? Quantas ve-
zes não se vio distribuir elle mesmo aos Me-
ninos o Pão da Doutrina, recommendando es-
pecialmente aos Parrochos o Cathecismo, co-
mo o mais essencial dos seus deveres, e sub-
ministrando os Livros mais proprios para a ins-
trucção da Mocidade? Quantas não foi visto
prégar duas e tres vezes no mesmo dia, não
Orações polidas, e artificiosas; mas Discursos
inspirados pelo fervor do seu Zelo, e pela a-
bundancia do seu coração? Quantas vezes não
se vio derramar lagrimas, como Jesu Christo,

sobre a ruina da desgraçada Jerusalem, vendo reproduzidas em muitas Igrejas do Sertão a pobreza, e as humiliações da Estalagem de Belém? Quantas vezes não chamava os Peccadores mais escandalosos, para dizer-lhes com o Zelo dos Baptistas: — *Non licet tibi*, usando só de rigor, e de severidade, quando a natureza de hum mal inveterado exigia hum remedio mais violento, e decisivo? Quantos fructos em fim não colheo elle desta importantissima Missão (donde voltára mais pobre, do que tinha hido) attrahindo para o Gremio da Igreja com a sua doçura, e generosidade muitos dos mesmos Gentios, que até lhe confiárão suas innocentes Filhinhas, primicias dessa interessante Fundação, e Asylo da Innocencia, que elle sustentava com suas esmolas, e que não teve o gosto de acabar?

Mas para que me demoro eu em referir todos os trabalhos, e fadigas das suas differentes Visitações, se no meio desta mesma Capital elle apresentou tantas vezes o espectaculo das mais raras Virtudes, e excellentes qualidades? Não era preciso merecer por huma longa assi-

duidade , ou pelo favor de hum Domestico, a graça de fallar-lhe , como acontece ordinariamente nos Palacios dos Grandes : Sempre accessivel para todos , attento em ouvir as suas queixas , sollicito em remedia-las , a sua affabilidade , e polidez chegava ao ponto de merecer a censura daquelles que julgão , que hum Bispo avilta o seu Character , quando se familiariza com os Fieis , de quem deve ser Pai. Mas esta bondade generosa , que se estendia aos mesmos Inimigos , em cujo favor elle fez tantas vezes brotar fontes de agua salutifera com o mesmo Baculo , de que estava munido , como Moysés ; para punir as murmurações , esta bondade não era hum effeito de fraqueza d'espírito , ou de huma baixa condescendencia , mas semelhante á do mesmo Deos , como diz Santo Agostinho , ella nascia unicamente de hum fundo de beneficencia , que lhe era natural. Que firmeza , e constancia inflexivel não mostrava elle ao menor perigo , que podia ameaçar o seu Rebanho ? Manso , e benigno , como o mesmo Salvador , a sua doçura não se alterava , senão á vista das profanações do Lugar Santo.

Aqui, Senhores, eu sinto toda a difficuldade do meu Ministerio, e a circumspecção, com que he preciso fallar de hum Zelo, que muitas vezes se julgou exceder os limites da Moderação, e da Caridade Pastoral. Ah! será por ventura tão facil conservar o justo equilibrio da prudencia no meio de estrondosos conflictos, que não podem deixar de inflamar a sensibilidade natural aos mesmos Santos? Poderia elle não passar algumas vezes a linha, que demarca o verdadeiro Zelo, á vista das repetidas contradicções, que elle considerava, como o mais precioso fructo do Episcopado? A prevenção, de que não estão isentos os maiores Homens, poderia sem duvida illudir, e perverter os seus juizos; mas as suas intenções forão sempre puras, e rectas; e se o seu Zelo teve defeitos, forão os mesmos, que se imputarão á liberdade, e vehemencia impetuosa, com que os Hilarios (1), os Chrisosto-

(1) Omittindo prolixas, e exuberantes citações, basta indicár aqui o tomo 3.º da Historia Ecclesiastica do Pio, e judioso Fleury, onde se podem ver no livro 14 alguns Extractos do celebre Escrito de S. Hilario contra o Imperador Constancio,

mos, os Cyrillos, e outras grandes Luzes da Igreja se explicavão nos seus Discursos, e escritos Apologeticos em defeza do Dogma, e da Moral.

Para reconhecer todo o fundo da sua fidelidade, e amor para com o Throno, bastaria produzir aqui as paginas dessa famosa Pastoral (1), onde elle se mostra todo penetrado da grandeza do Character Real emanado do mesmo Deos, e com huma eloquencia admiravel

Fautor dos Arianos. Leião-se as expressões fortes, e pezadas, com que este Santo Padre, (a quem S. Jeronymo chama por causa da sua vehemencia: — *Latino eloquentio Rhodanum*) invectiva o seu legitimo Soberano, tratando-o de Antichristo, de Tyranno mais cruel, que os Neros, e os Decios, e de Lobo arrebatador coberto com a pelle de Ovelha; e decida o Homem imparcial, se podem merecer o nome de Libello famoso as Pastoraes do Bispo do Pará, onde a liberdade do seu Zelo parece tanto mais desculpavel, resplandecendo em todas as suas palavras o mais profundo respeito, e singular veneração á Pessoa, e ás Leis do nosso Religiosissimo Monarcha. Era difficil na verdade, ou para melhor dizer, impossivel a hum Pastor fiel, e Zeloso, produzir factos tão odiosos, e extraordinarios, sem adoptar huma lingoagem mais energica, e mais picante, do que aquella, que parece convir aos Ministros da paz, e da caridade.

(1) Pastoral de 18 de Fevereiro de 1809 por occasião da Conquista de Cayenna.

inculca aos seus Diocesanos as Maximas do Christianismo sobre o respeito, que se deve aos Principes, cumprindo assim hum dos primeiros deveres do Episcopado, a quem justamente compete ensinar, e persuadir sempre a obediencia, e vassallagem para com os legitimos Soberanos: — *Episcoporum est semper Regum obedientiam praecipere* (1).

Trazendo profundamente impressas no coração essas duas mysteriosas palavras = Doutrina, e Verdade = que Aarão tinha no peito gravadas sobre os Vestidos (2), elle não instrua só nestes luminosos Escritos, e nas Cartas cheias de Sabedoria, com que respondia ás Consultas dos Parrochos, estendendo a sua vigilancia ás mais remotas Igrejas; mas tambem na Cadeira da Verdade elle não cessava de bradar, e de insinuar com tanta unção, como belleza as mais importantes Verdades da Moral Chris-

D

(1) Assim se explicarão os Bispos de França no Reinado de Henrique I., como se pôde vêr na Collecção dos Processos Verbaes do Clero de França, tomo 5.º, Assembléa de 1682.

(2) Exod. cap. 28. v. 30.



tã, desempenhando elle mesmo até huma idade avançada esta Função tão nobre, e tão privativa dos primeiros Pastores, que só se julgou licito confia-la de Ministros Subalternos, depois que appareceo hum Agostinho na Hypo-nea, e hum Chrisostomo em Antiochia.

Se do meio dos negocios, e occupações, que davão continuamente exercicio á sua incansavel sollicitude, especialmente nos ultimos sete annos, em que presidindo ao Governo Civil desta Provincia, qual outro Samuel elle sustentava ao mesmo tempo os interesses do Throno, e do Altar com incorruptivel integridade, e Sabedoria, nos transportamos ao interior do seu Palacio, que nova scena se offerece ás nossas vistas! Que magestosa simplicidade nos seus Moveis, na sua Meza, e nos seus Domesticos! Verdadeiramente Imitador dos Bispos da Primitiva, que attrahião o respeito dos Fieis, não pela magnificencia do seu Trem, mas pela Comitiva das suas Virtudes, todas as suas rendas, e seus bens não erão senão para beneficio dos Pobres. Apparecei aqui Viuvas desoladas, Orfãos desamparados, Donzelas expostas aos pe-

rigos da indigencia, dizei quem matou tantas vezes a vossa fome, ou quem vos livrou do opprobrio, e da deshonra: As vossas lagrimas fallaráo melhor, que as expressões da mais pathetica Eloquencia.

Despojando-se de tudo o que não era absolutamente indispensavel á decencia da sua Dignidade, eu vejo este Homem de Misericordia não só enternecer-se á vista dos males, que soffre a Humanidade, mas estender a Mão Caritativa a esses Theatros da miseria, e da desgraça, aos Hospitaes, e ás Cadêas publicas; e como senão podesse aqui conter-se a profusão da sua generosidade, ella se dilatava até ao Reino de Portugal, soccorrendo muitas vezes essas innocentes Esposas de Jesu Christo, de quem elle havia sido o Pai, e o Director.

E será preciso ainda dizer-vos, que o espirito de Oração, e de penitencia, a sobriedade, a Modestia, e huma inalteravel paciencia nas suas penosas molestias, devião acompanhar esta immensa, e abrazada Caridade, que segundo o Apostolo he o fim, e a plenitude da Lei Evangelica, sem a qual de nada aproveitão os

mais excellentes dons (1)? Oh! fallai antes vós, honrados Domesticos, e publicai para gloria de Deos o raro exemplo, com que elle vos edificava, já sendo o primeiro, que encontraveis prostrado no seu Oratorio á hora destinada para a Oração Mental, e o Terço de Maria Santissima, que elle amava com aquella ternura, que os Santos Padres não duvidão propôr-nos como hum signal menos equivoco de Predestinação; já fazendo ler todos os dias a Vida dos Santos, onde se achão as mais instructivas lições, e poderosos insentivos da Virtude; já finalmente assistindo com a mais viva fé ao Incruento Sacrificio, ou celebrando elle mesmo nos dias festivos, e de N. Senhora com huma profusão de lagrimas, que tantas vezes interrompêrão os Sagrados Mysterios nesta mesma Cathedral.

Que direi das suas vigalias, e dos momentos, que subtrahia aos negocios do Bispado, para os empregar na lição dos Padres, e dos Livros Santos, que elle possuia em gráo eminen-

(1) 1.^a Corinth. cap. 13. v. 1. e seg.

te, e que não cessava de recommendar aos Aspirantes ao Sacerdocio como as fontes mais puras, onde se podem beber não só as luzes mais brilhantes da Fé, mas tambem os sentimentos da mais terna piedade, e devoção? Que direi do cuidado, com que elle mesmo procurava dispôr os Ordinandos para a recepção das Ordens, animando os seus Exercicios com excellentes Discursos, e promovendo a sua instrucção no Seminario Ecclesiastico, onde elle mesmo explicou por algum tempo as lições de Theologia Moral? Que direi finalmente da exactidão escrupulosa, com que elle queria, que fosse celebrado o Augusto Sacrificio dos nossos Altares; inculcando altamente o estudo dos Ritos, e Ceremonias da Igreja, e publicando ainda ha pouco sobre este objecto huma judiciosa Pastoral, ultimo esforço do seu Zelo agonizante?

Ah! o esplendor de huma Virtude tão extraordinaria não podia deixar de diffundir os seus raios muito além dos limites desta Provincia. O nome do Bispo do Pará chega até o alto do Vaticano, donde o Summo Pontifice o honra com hum Breve cheio de ternura, e

de expressões as mais demonstrativas do alto conceito, que elle fórma de suas grandes Virtudes: Os seus Legados nas Côrtes de Portugal, e do Brazil não duvidão compara-lo aos mais Celebres Prelados da Igreja, e exprimem esta idéa vantajosa nas Cartas, que lhe dirigem, e que a sua Modestia escondia aos olhos do Publico: As Personagens mais Illustres, e os Bispos mais Sabios de Portugal (1), e da Ame-

(1) Entre os mais notaveis testemunhos da Approvação, e Conceito dos mais Distinctos Prelados da Igreja Lusitana, he de tanto pezo o juizo do famoso Doutor D. Fr. Joaquim de Santa Clara, Arcebispo de Evora, de saudosa Memoria, que não posso dispensar-me de transcrever algumas expressões da ultima Carta, que este Sabio Prelado dirigio ao nosso falecido Bispo em data de 19 de Outubro de 1816: “ Sempre respeitei a V. Exc. „ pelas singulares Virtudes, que em Coimbra, no Lourical, nes- „ ta Côte, e no Pará constantemente lhe tem grangeado a es- „ timação geral, e os Creditos de Exemplarissimo Prelado nes- „ tes perigosos tempos! Oh! permitta o Ceo, que os penosos „ trabalhos de V. Exc. sejam coroados para gloria da Religião, „ e bem do Estado, que são os dois principaes objectos do in- „ cansavel, e invencivel Zelo, que tanto, e tão distinctamen- „ te illustra a V. Exc. entre os Prelados da Igreja Lusitana. „ Sobre este assumpto desejava eu muito demorar-me; mas fi- „ que reservada a minha satisfação, para quando eu me vir me- „ nos opprimido de molestias, e afflicções. „

rica , fazem justiça ao seu Zelo , e constancia heroica , procurando mesmo a sua amisade , e prevenindo a sua correspondencia por meio de Cartas as mais honrosas , e lisongeiras. Mas nada acredita tanto o singular merecimento do Virtuoso Prelado , como as Demonstrações da Real Benevolencia do mais Pio , e Benigno Soberano , que sem faltar aos Direitos inaufereveis do Throno , sabe Honrar , como os Theodosios , a Dignidade , e a firmeza dos Ambrosios (1).

(1) Para comprovar a verdade desta Asserção , bastaria lembrar os extraordinarios acontecimentos , de que toda esta Capital foi testemunha ocular na feliz chegada do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Conde de Villa Flôr , Governador , e Capitão General desta Provincia , que em virtude de Ordens positivas de Sua Magestade fez logo restituir ao falecido Prelado as Temporalidades , que lhe havião sido occupadas por huma Sentença da Corôa , remettendo preso para Lisboa o Author da desordem , e da perturbação , que agitava esta Igreja. Que Monumento de honra para o Episcopado , e ao mesmo tempo de gloria para a Piedade de hum Soberano , que sabe assim desempenhar o glorioso Titulo de Protector dos Canones , e de Monarcha Fidelissimo á Igreja ! Não fallo na profusão de honras , e Mercês , com que Elle distinguio os Deputados , que o mesmo Prelado enviou duas vezes ante o Throno , por motivo de felicitações.



Que distincção, e que gloria tão propria para inspirar o orgulho, e a vaidade em hum coração menos humilde, que o seu! Profundamente tocado do nada de todas as Grandezas do Mundo, que nunca o illudio com os seus encantos; elle não se occupa mais que do seu ultimo fim, que elle sente aproximar-se, ouvindo a todos os instantes Oraculos de Morte na extrema debilidade de hum Corpo attenuado pelo lento Martyrio das mais dolorosas enfermidades.

Eu toco, Senhores, na parte mais triste do meu Discurso, em que he forçoso representar-vos o luctuoso momento, em que o Supremo Juiz chamou este Servo fiel, para coroar as suas Virtudes, deixando-nos abysmados em amargoso pranto. Peccadores correi ao Leito do Homem Justo, e vinde admirar a paz, a serenidade, e alegria, com que morrem os Escolhidos!

O' meu Deos eu adoro os inexcrutaveis Segredos da vossa Justiça, e o impenetravel abysmo dos vossos Juizos: Respeito o denso véo, que nos encobre o conhecimento daquellas Al-

mas ditosas, que tendes marcado com o Sello da Immortalidade; mas como posso eu deixar de conceber a mais firme esperança da Felicidade de hum Prelado, que zelou a honra do vosso Nome, e vos amou com ternura em toda a sua vida, e até exhalar o ultimo suspiro? Que resignação tão prodigiosa no curto espaço da sua ultima Molestia! Que gemidos, e lagrimas não derramou no Tribunal da Penitencia, a que recorria tão repetidas vezes, e sempre com hum novo fervor! Que Fé tão viva na presença do Corpo Adoravel de Jesu Christo, que elle costumava receber todos os dias festivos, em que as suas molestias lhe não permittião Celebrar!

Ainda que adormecido em profundo lethargo, funesto persagio do somno da Morte, elle abre ainda os olhos, para dizer aos Circunstantes, *vamos para o Ceo*, com a mesma confiança na Divina Misericordia, com que o grande Apostolo dizia: — *Cupio dissolvi, et esse cum Christo* (1). Cercado já das sombras da Morte,

E

(1) Philip. cap. 1. v. 23.

sua lingua pezada, e convulsa faz ainda esforços para acompanhar os zelosos Ministros, quando fazem soar aos seus ouvidos as passagens mais tocantes desses Psalmos de Penitencia, que elle recitava todos os dias de joelhos com o mesmo espirito, e compunção do Rei penitente. Esgotão-se em fim, mas debalde, todos os recursos da Arte; he tempo de cumprir-se o irrevogavel Decreto, e munido de todos os socorros da Igreja, e da Piedade Christã, o Sabio, o Virtuoso, o Bemfeitor, e o Pai de tantos Fieis expira placidamente entre os Suavissimos Nomes de Jesus, e de Maria.

A esta triste nova, que o tom lugubre dos Sinos annuncia a toda a Capital, que lucto, e sentimento commum produzio huma só Morte em todos os Corações! Illustres, e Virtuosos Cidadãos, que viestes honrar com os signaes da vossa dôr os ultimos momentos da sua vida; Ministros do Senhor, que recebesteis seu ultimo suspiro, misturai o vosso pranto com o da sua afflicta, e consternada Familia; Pobres, e infelizes, que perdesteis no vosso Pastor o mais poderoso abrigo, e amparo da vossa desgraça,

fazei retumbar os ares com os vossos clamores, e gemidos! Mas que digo eu, Senhores? Suspendei as vossas lagrimas, o Amavel Prelado, que choramos, não morreo, mas trocou huma existencia penosa, e afflictiva por huma vida immortal, e gloriosa. Tal he a confiança, que nos inspira o Apostolo, não querendo que a nossa tristeza seja semelhante á daquelles, que não esperão huma Vida futura; confiança tanto mais firme, quanto he sólido o fundamento das boas Obras, e das Virtudes, que praticou, e que servem de medida ao premio, e á recompensa, segundo o Oraculo Divino: — *Quae seminaverit homo, hoc et metet* (1).

Trabalhemos antes em merecer a graça de huma ditosa Morte pela imitação dos exemplos, que elle nos deixou. E se o ouro precioso das Virtudes, que adornão sua Alma, ainda não estava tão depurado das infinitas negligencias inseparaveis do seu penoso, e arriscado Ministerio, quanto he preciso para entrar

E 2

(1) Galat, cap. 6. v. 8.

naquelle Eterno Sanctuario, onde só he admittida a Santidade mais perfeita, unamos as nossas supplicas ao Sangue do Divino Cordeiro, que com tanta profusão tem corrido sobre os nossos Altares, a fim de obter da Infinita Clemencia seu eterno descanso.

Amen.



D. B. 2

PASTORAL

DO

EXCELLENTISSIMO E REVERENDISSIMO

ARCEBISPO DA BAHIA

DOM ROMUALDO ANTONIO DE SEIXAS;

ANNUNCIANDO A ABERTURA DAS MISSÕES NAS
IGREJAS DO PILAR E DO HOSPICIO
DA PIEDADE.



BAHIA.

TYPOG. DE GALDINO JOSE' BIZERRA E COMP.

Rua direita da Misericordia, casa n. 29.

—
1841.

PASTORAL

18

IN THE CHURCH OF THE HOLY TRINITY

PARISH OF BAHIA

CONGREGATION OF THE HOLY TRINITY

MINISTERS OF THE GOSPEL

FRANCIS TOULSON & CO. PRINTERS

IN BAHIA



BAHIA

PRINTED AND SOLD BY THE

PRINTERS OF THE CHURCH

1881

PASTORAL.

DOM ROMUALDO ANTONIO DE SEIXAS, POR MERCE
DE DEOS, E DA SANTA SE' APOSTOLICA,
ARCEBISPO DA BAHIA, METROPOLITANO DO
BRAZIL, DO CONSELHO DE SUA Magestade
IMPERIAL, &c. &c.

*A' todos os Nossos Diocesanos, Saúde, Paz, e
Benção em JESUS CHRISTO, nosso
Divino Salvador.*

Ao entrarmos no Santo tempo Quaresmal, em que a Igreja, vestida de luto convida os seus Ministros não só a chorar entre o vestibulo e o Altar, mas tambem a levantar suas vozes, como trombetas, para despertar os peccadores do seo profundo lethargo, incutir em seus corações o saudavel horror do crime, e excitar os gemidos da penitencia: nada julgamos mais honroso ao Nosso Pastoral Officio, e digno da solitudine que sentimos pelos interesses da vossa eterna felicidade, do que annunciar-vos a louvavel e edificante resolução, que Nos foi communicada pelo Reverendissimo Prefeito do Hospicio dos Padres Missionarios Capuchinhos, de abrirem, em duas Igrejas desta Capital, á saber, a do mesmo Hospicio da Piedade e a Matriz do Pilar, uma d'aquellas Santas Missões, á que estes dignos Operarios se tem dedicado com tanta gloria do seo sagrado Instituto, e aproveitamento espiritual dos Povos; percorrendo, com zêlo e caridade verdadeiramente apostolica, os dilatados Sertões desta Provincia, e derramando, como nuvens bemfazejas, o doce orvalho da Palavra Evangelica em um campo cultivado sim pelos cuidados d'aquelles, a quem elle se acha especialmente commettido pelo Pai de Familia, mas onde, á despeito de toda a vigilancia, o homem ini-

migo não tem cessado de semear a cizania, e de sufocar as mais preciosas sementes pelos malignos influxos das desoladôras doutrinas da impiedade.

Nós nos congratulamos, Amados Filhos, de que já não seja preciso, como outr'ora, aos primeiros Pastores empenhar seos esforços, para persuadir a utilidade, e combater os inimigos desta admiravel Instituição, que, continuando e perpetuando a grande obra da conversão do Universo pela efficacia e fecundidade da Divina Palavra, tem brotado por toda a parte abundantes fructos de benção, ou seja alumando com a brilhante claridade da Fé innumera-veis Regiões sentadas nas trevas e sombra da morte, ou seja reanimando este lume divino quasi amortecido nestes dias de confusão e delirio onde, abandonadas todas as crenças, e invertidos todos os principios que sustentavão o edificio religioso e politico, não se sabe mais o que he erro nem o que he verdade, o que he vicio nem o que he virtude.

Uma vasta e terrivel conspiração contra o Senhor e o seo CHRISTO, derrubando os Altares no meio da mais esclarecida Nação da Europa, em nome da *tolerancia e da Razão*, não podia deixar de envolver nas suas ruinas os Missionarios e essas famozas Missões, que tinham visto alistar-se nas suas fileiras os Fenelons, os Bossuets e os Vicentes de Paula, e cujos infatigaveis disvellos, ao passo que levavão aos mais remotos e barbaros climas, com os Mystérios da Cruz do Redemptor, os germens da civilisação e da mais solida prosperidade, illustravão e enriquecião a Igreja de DEOS de gloriozas conquistas sobre o peccado e a heresia no interior e na Capital do Reino Christianissimo. Era sem duvida digno de homens, que tinham acestado contra o Céu suas bocas sacrilegas e blasfemas, e que sò ao ouvirem pronunciar o nome de DEOS, se sentião convulsos e possuidos de inaudito furor; (a) de homens que não reconhe-

(a) Vide na obra intitulada — *Pensamentos de um Crente Catholico cap. 3. §. 1.* o facto horrorozo acontecido no Instituto com o illustre Autor dos *Estudos da Natureza*, Bernardin de Saint-Pierre, quando teve a cora-

cião outros Missionarios que os do Atheismo, segundo a expressao de um dos seus mais celebres Corifeos, (a) nem outro proselitismo que o da incredulidade: era, dizemos Nós, digno desses homens que projectavão *descatholisar* a França e a Europa, expor ao odio e á irrisão, perseguir e exterminar os que vinhão em Nome de DEOS denunciar e revelar suas impias maquinações, conjurar a imminente tempestade, que subverteo os fundamentos da Ordem Social, e infundir nos Povos o Santo temor de DEOS, e o respeito e submissão ás legitimas Authoridades (b). E o peor he, Amados Filhos, que esses votos insensatos, atravessando o Athlantico acharão écho na mesma Terra da Santa Cruz, nesta terra regada com os suores desses verdadeiros bemfeitores da Humanidade, á cujas sobrehumanas fadigas devemos os nossos primeiros Templos, nossas mais bellas e antigas Cidades, sumptuosos e magnificos Edificios, que hoje servem de domicilios ás nossas Escolas e Academias, e a outros destinos de não menor utilidade, e mais que tudo a suave redução de milhares de Selvagens, que elles attrahiraõ, e ganharão, sem outras armas, que a ineffavel unção e virtude de uma Cruz plantada no meio dos Bosques, e os heroicos exemplos da dogura e caridade, que os abrasava. Oxalã que não tivessesmos à deplorar o doloroso espectaculo de tantas Tribus ainda errantes, e privadas do conhecimento do verdadeiro DEOS,

gem de proferir o Nome de DEOS diante de Cabanis e de outros furibundos Athêos, que em altas vozes, e arrebatados de colera requererão, que nunca mais tal Nome fosse pronunciado n'aquelle recinto!!!

(a) Rousseau.

(b) Na correspondencia de d'Alembert e Voltaire transluz visivelmente a causa do odio dos Sofistas contra os Missionarios e as Missões; pois que quando conta o dito d'Alembert a Voltaire do que se tinha passado na grande Missão, que em 1776 teve lugar em Pariz, por occasião do Jubilêo do Anno sancto, não duvida explicar-se assim — *Este Jubilêo nos tem feito recuar mais de um meio seculo: ainda um Jubilêo, está perdida a nossa causa!*

e dos gosos da vida social; sem que as sublimes concepções da Filosofia, e seus apregoados systemas de Colonisação podessem até agora encher o immenso vasio, que deixarão as antigas Missões, com incalculavel prejuizo da Religião e do Estado! Ah! que bem o conheceo o famoso Patriarcha da moderna impiedade, quando desenganado pela experiencia da inutilidade das suas proprias tentativas, exclamou que *a Razão não era boa para nada!* (a)

Ora he n'um Paiz, em que tantos monumentos e tradições, e as mesmas ruinas dos mais florecentes Estabelecimentos, attestao os assignalados serviços d'esses intrepidos Soldados da Fé, que cumpriria declamar contra as Missões, repellir e tornar suspeito o zelo de respeitaveis Varões que, desprezados todos os interesses e affeições terrenas, só buscão a Gloria de DEOS e a salvação das Almas, e provocar, do alto mesmo da Tribuna, medidas rigorozas e degradantes, para embaraçar o seo ingresso em o nosso territorio? O que he pois que se receava do seo Apostolico Ministerio, ou que abuso poderião elles fazer da sua Sagrada missaõ, que não fosse logo reprimido pelo concurso das Authoridades do Paiz? Tantas precauções contra innocentes Pregadores da mais pura Moral, e tão poucas contra os Dogmatisantes de Seitas inimigas da Religião do Estado, e os importadores e propagadores do veneno corrosivo, que a incauta Mocidade bebe a longos sorvos nessas infames brochuras e sediciosos Escriptos, que circulao livremente! Ignorava-se por ventura, que a Cathequese dos Indigenas, este grande *desideratum* da civilisação Brasileira, reclamava imperiosamente maior numero de Obreiros Evangelicos; e que os proprios Habitantes disseminados pelo interior dos nossos Sertões vivem, pela mór parte, em uma fatal ignorancia das verdades e maximas do Christianismo, de que raras vezes ouvem fallar, pois que ainda os bons Parocos, sós e sem terem quem os coadjuve, não po-

(a) Vide a carta de Voltaire ao Rei de Prussia do 1.º de Novembro de 1769, na sua correspondencia.

dem fazer-lhes ouvir a sua vós em longas e arriscadas distancias: resultando dessa lastimoza ignorancia o esquecimento de todos os deveres, e a espantoza frequencia de assassinios perpetrados, não já no segredo e na escuridão, mas á *face do mesmo Sol*; e outros crimes, que todos os dias nos contristão, e nos ameaçam uma degradação e barbaridade mais temivel, que a dos mesmos Selvagens? Podia emfim desconhecer-se, que no meio da mais assustadora immoralidade, da inefficacia das Leis penaes, do abandono e dos vicios da educação, em uma palavra, da ausencia de tudo o que póde servir de freio ás paixões anti-sociaes; não era indifferente, que Homens revestidos do character de Embaixadores de CHRISTO, e armados dessa voz de magnificencia e de força, que abate e quebra os mesmos cedros do Libano, viessem, de quando em quando, abalar e acordar as consciencias adormecidas no somno da culpa; intimar-lhes as ameaças de uma Justiça inexoravel, clamando em nome d' Aquelle, que os enviou — *Se não fizerdes penitencia, vós perecereis todos*; (a) fazer cahir das mãos do malvado o ferro homicida; apagar o fogo de cruentadas e implacaveis discordias; inspirar emfim o horror desses grandes delictos, que atacão a propriedade e a segurança individual e publica?

Não: não era possivel que prevalecesse por muito tempo uma tão injusta prevenção; e Graças A'quelle, que diz ao mar embravecido—atè aqui chegarás, e não mais (b); a esta vertigem anti-religioza, funesto legado das doutrinas do ultimo Seculo, succedeo finalmente um pio e generoso entusiasmo por essas Missões, á tantos annos interrompidas, ou antes proscriptas. A França, onde abundou o delicto, devia ser tambem a primeira, onde raiasse a Graça superabundante de uma glorioza reparação: e foi com effeito das suas duas mais insignes Capitaes, Pariz e Lião, que surgiu essa magnanima Associação denominada da *Propagação da*

(a) Luc. 13, 5.

(b) Job. 37, 11.

Fé Catholica, que fraca na sua origem, como a propria Igreja Christãa, que ella se propõe extender e dilatar, se acha hoje, debaixo do mesmo principio catholico de unidade e subordinação, diffundida e ramificada por todo o Orbe, e com um prodigioso successo, que contrasta singularmente com a pasmoza esterilidade das multiplicadas Missões dos Protestantes, bem que auxiliadas de todos os meios, de que costuma depender o exito das mais extraordinarias empresas. (a) Tanto he certo, que só na Igreja Catholica Apostolica Romana existe o Deposito das Divinas Promessas, e essa unidade fecunda, onde só póde achar-se a vida, o caminho, e a verdade. Nós temos a mais bem fundada confiança, de que a Nossa Diocese não se privará da gloria de associar-se a esta especie de Santa Confederação, que, procurando pelos meios os mais faceis e simplicis, cuja efficacia resulta da união, levar a luz do Evangelho até onde não tinha chegado nem o furor das conquistas, nem o genio empreendedor da sciencia, não contribue menos para avançar a obra da civilisação, que de balde se buscará onde não estiver arvorado o Estandarte do Crucificado, e o progresso das verdadeiras luzes, já não pouco devidôras às sabias investigações dos mais illustros Missionarios Catholicos.

Mas, se ainda não possuímos essa benefica Instituição, de que hoje se honrão os mais cultos Pais da Europa, ao menos já vemos reviver com geral applauso as nossas antigas Missões altamente chamadas pelos votos unanimes dos Povos e dos mesmos Governos, que reconhecem por uma longa e amarga experiencia, que só a voz poderosa da Religião, fazendo scintillar aos olhos do peccador seos terrores e esperanças immortaes, he capaz de contel-o na

(a) Vide o tom. 1.º das *Conferencias* do sabio Dr. Wiseman — Conferencia 6.ª e 7.ª, onde se achão as mais solidas provas desta verdade; e bem assim os *Annaes* da dita Associação para a *Propagação da Fé*, cuja leitura diz o mesmo Sabio, que bastaria para abrir os olhos de muita gente sobre este assumpto das Missões Catholicas.

carreira no crime, sustentar a coragem da virtude e oferecer as unicas garantias, que podem salvar as Nações.

Aproveitai pois, Amados Filhos, a feliz oportunidade das Missões, que vão abrir-se nesta Capital. Quem sabe, se a Divina Misericordia não tem ligado a esta circumstancia, como outr'ora a conversão de Agostinho, os toques da Graça, que devem chamar-vos a uma vida mais regular e christãa! Vinde pois ouvir a Divina Palavra, mas vinde com intenção pura e recta, isto he, não para satisfazer uma vã ou maligna curiosidade, como os Athenienses ouvindo a Paulo, (a) mas para vossa propria edificação, pedindo ao Senhor com a fé e humildade do cego do Evangelho, que esclareça e abra os olhos da Alma offuscados pelas nevoas das paixões — *Domine ut videam.* (b) Escutai com attenção, sabendo que ouvís não a palavra dos Homens, mas a Palavra do mesmo DEOS; (c) e longe de buscar o deleite dos ouvidos na beleza e harmonia de Discursos, que um Profeta compara a uma aria ou peça de Musica, que se canta por um modo doce e agradável; (d) attendei só ás grandes e solidas verdades, que vos forem annunciadas, e das quaes depende o vosso eterno destino. Conservai finalmente e retende pela vossa fidelidade e obediencia a semente da Palavra de DEOS, fazendo que ella crie raizes profundas nos vossos corações e frutifique pela paciencia (e). Não permitta DEOS, que vos torneis semelhantes á esses, de quem o Senhor dizia ao mesmo Profeta — Elles se assentão diante de ti, como sendo meo Povo; mas elles ouvem as tuas palavras e não fazem nada do que lhes dizes; porque elles as mudão em canticos, que repassão pela sua boca, entretanto que o seo coração segue a sua avareza — *audiunt sermones tuos, et non faciunt eos.* (f)

- (a) Act. cap. 17, 18.
- (b) Luc. cap. 18, 41.
- (c) 1 Thessal. cap. 2, 13.
- (d) Ezeq. cap. 33, 32.
- (e) Luc. cap. 8.
- (f) Ezeq. ibi. v. 31.



Só estas santas disposições, dictadas por um dos mais Veneraveis Bispos e Mestres da vida espiritual, (a) bastariaõ para attrahir copiosas benções sobre as Missões, de que tratamos: mas quanto maiores bens não devemos esperar dellas em um tempo, especialmente destinado aos suaves rigores da penitencia? Vendo assim reunidos tantos auxilios da Divina Bondade, e tantos meios de desarmar a sua justa indignação, já ouvindo com docilidade os seus Oraculos, já mortificando os appetites sensuaes pela saudavel pratica da abstinencia e do jejum, e já enfim correndo á Sagrada Piscina, para lavar com as lagrimas do arrependimento as manchas contrahidas durante os outros tempos do anno: com quanta razaõ não podemos hoje, á exemplo do Grande Papa São Leaõ, dirigir-vos as seguintes palavras do Apostolo — Nós vos exhortamos, Amados Irmaos, a não receber em vão a Graça, que o DEOS das Misericordias vos offerece. Eis aqui agora um tempo favoravel para vos restituirdes à sua amizade; eis aqui agora o dia da Salvação — *ecc nunc tempus acceptabile: ecc nunc dies salutis!* (b)

Aqui, Amados Filhos, cabia dizer-vos alguma cousa sobre a penitencia quaresmal, á que a Santa Igreja nos prepara com as mais tocantes e mysteriozas ceremonias, lembrando-nos, na Cinza que lança sobre as nossas cabeças, o pó do Sepulcro que, cedo ou tarde, nos espera. Mas, além de havermos já indicado em a Nossa Pastoral de 6 de Abril de 1839 as vantagens e a excellencia do jejum em geral, que reconhecido pelo senso religioso e moral de todos os Povos e pelos mesmos Filosophos do Paganismo; (c) sancionado pela Lei

(a) S. Francisco de Sales.

(b) 2: Cor. cap. 6.

(c) He bem conhecida a maxima dos Estoicos *Sustine et abstine*: e Platão diz claramente, que a *intemperança*, se não fosse refreada, tornaria o homem inhabil para todos os dons do genio, das graças e da virtude, e extinguiria nelle o espirito divino — Vide a obra do Conde de Maistre, intitulada *Soireés de Saint-Petersbourg*, tom. 1. pag. 52 e seg.

e os Profetas, foi ultimamente depurado e aperfeiçoado pelo christianismo que, no pensamento de S. Cypriano, não fez senão patentear mais claramente a sua utilidade: não he possível abranger-nos estreitos limites de uma pequena Pastoral mais ampla instrucção sobre esse interessante assumpto.

Deixando, por tanto, esta honroza tarefa ao zêlo dos Reverendos Parocos, aos quaes tornamos a pedir, com as mais vivas instancias, que se não esqueçam, mórmente neste Santo tempo, de inculcar aos seos Freguezes estas e outras verdades, como o mais essencial dos deveres do seo Ministerio, e cuja omissão será tanto mais criminoza, quanto os Povos se mostraõ sequiosos de ouvir a Palavra de DEOS: apenas observaremos, que o jejum quaresmal, remontando até aos Apostolos, que o receberam do exemplo e lições do seo Divino Mestre, transmittido de Seculo em Seculo pelos Oraculos dos Concilios, e unanime testemunho dos Padres, constitue na Igreja de DEOS uma Lei universal, respeitada por todos os Povos catholicos, e cuja violação, sem legitima dispensa, importa, na frase de Santo Agostinho, um grave peccado — *In quadragesima non jejunare peccatum est.* (a) Todavia, o peso de uma tão veneravel Tradição não bastou para impôr silencio aos antigos e modernos inimigos desta Santa Lei; porque em todos os tempos houverão desses homens, de que falla o Apostolo, inimigos da Cruz de JESUS CHRISTO, para quem o proprio ventre he o unico deos, e a morte e perdigão seo ultimo fim (b). Já no Seculo 4.º se queixava Santo Ambrosio, e rebatia energicamente os argumentos de uma nova escola de Epicurêos, d'onde surgiraõ novos Mestres e Doutores da mentira, que ousavaõ atacar o merito da abstinencia e do jejum ensinando, que se podia, sem perigo e sem crime, quebrantar a Lei, que refrêa e reduz á escravidão um corpo de peccado. Ah! E como não acharia ella inimigos e contradictores na época, em

(a) Serm. 62. de tempore.

(b) Felipp. cap. 3., 18. e 19.

que vivemos, e sob o calamitoso reinado do materialismo e da indiferença; em um Seculo, que não admite outro principio de intelligencia, que o organismo do cerebro, nem outra regra de conducta, que os calculos do proprio interesse; em um Seculo, onde, para dizermos tudo com um judicioso Filosofo, não se conhece outro direito que o da força, outra moral que a do *prazer*, outra politica que a do successo, outra sciencia enfim, que as de Barmé, de Apicio, e de Machiavel. (a)

Felizmente porém ainda não prescreveo, nem prescreverá jamais a Lei saudavel da abstinencia e do jejum; e ainda hoje, como no Seculo dos Ambrosios, não temeremos, á seo exemplo, bradar do alto da Cadeira Pastoral, a todos os Nossos Diocesanos — O solemne Jejum da Quaresma acaba de vos ser annuciado; vêde que sois obrigados á observal-o, sob pena de peccado, e que a sua transgressão, sem uma impossibilidade real, causará a morte e a condemnação da vossa alma — *indictum ut jejunium: cave ne negligas.* (b) E o que he hoje o preceito da abstinencia e do jejum quaresmal, comparado com o que foi, não só nos primeiros dias da Igreja segundo a idéa, que nos dá Tertulliano, mas tambem na decadencia da Disciplina, no tempo de S. Bernardo, que descreve, de um modo tocante, a Universal observancia deste santo Jejum. Oh! quanto distamos d'esse sublime fervor, que animou os primeiros christãos, e que ainda no sexto Seculo manifestarao os Fieis da grande Cidade de Constantinopla, quando, no apuro de uma absoluta penuria de alimentos proprios da Quaresma, recusarao unanimemente servir-se das viandas prohibidas pelas Leis da Igreja, e que o Imperador permittira entao vender-se publicamente; (c) porque sabiao, diz S. Joao Chrysostomo, que os Reis e os Povos são iguamen-

(a) Vide a citada obra — *Pensamentos de um Crente Catholico* cap. 2. pag. 54.

(b) Ambros. Serm. 1. in Psal. 118.

(c) Niceph. Hist. Lib. 17. cap. 32.

te submettidos à penitencia quaresmal. (a) Onde está hoje este espirito de obediencia e subordinação ás Leis e Authoridade da Igreja? Não se vê antes reproduzirem-se todos os dias as capciosas subtilezas, e futeis objecções dos antigos, e modernos Hereges contra os preceitos da abstinencia e do jejum? E apesar de tantas modificações, com que a ternura e condescendencia da Igreja tem adoçado os seus antigos rigores, não se vê por toda a parte a mais publica e escandalosa violação, usando-se indistinctamente dos alimentos, que a Igreja prohibio, guiada por uma intelligencia e penetração, que a mesma Filosofia não tem podido deixar de justificar, reconhecendo nos principios, que predominão nessas substancias animaes, vedadas em certos dias pela Igreja, uma acção mais ou menos propria para estimular e nutrir os appetites carnaes? (b) Com que facilidade enfim se não dispensão hoje a maior parte dos Christãos, por ligeiros pretextos ou de pouca saúde, ou delicadeza de compleição, da abstinencia e do Jejum quaresmal, entretanto que não ha incommodo, privação ou sacrificio, que se não suporte com

(a) Hom. 2. in Genesim.

(b) Vide a obra intitulado — *Filosofia Catholica da Historia* por M. Guiraud pag. 204 — o Dictionario de Theologia de Bergier nas palavras — *Abstinencia e Jejum* — e a já citada obra do Conde de Maistre, cujas ultimas reflexões sobre esta materia são tão luminosas, que não podemos deixar de as transcrever aqui “ muitas vezes me
 “ tem acontecido, diz este grande Escriptor Filozofico, pen-
 “ sar com admiração e mesmo com reconhecimento nesta
 “ Lei salutar, que oppõe abstinencias legaes e periodicas
 “ a acção destructiva, que a intemperança exerce conti-
 “ nuaente sobre os nossos orgãos, e que, pelo menos,
 “ impede que esta força se torne acceleradôra, obrigan-
 “ do-a a recommegar sempre. *Nunca se imaginou cousa mais*
 “ *sabia, mesmo debaixo da relação da simples hygiene:*
 “ nunca se conciliou melhor a vantagem temporal do Ho-
 “ mem com os seus interesses e suas necessidades de uma
 “ ordem superior., Tal he a homenagem, que a verda-
 “ deira Filozofia tributa á Lei da Abstinencia e do Je-
 “ jum imposta pela Igreja.

*

gosto, quando se trata de interesse ou prazeres terrenos? Que digo eu? Lança-se mão, por um requinte de sensualidade, de uma abstinencia sem merito, e mil vezes mais austera para entreter a elegancia das formas de um corpo, que se idolatra; e, por uma deploravel contradicção, teme-se, como nocivo e capaz de abreviar a mesma vida, o moderado exercicio da abstinencia christãa, que purificando a alma, não concorre menos para conservar uma saúde regular, e a propria beleza do corpo, como experimentarão os Danieis, as Judiths e as Esthéres? Contai as victimas que a intemperança, a libertinagem, e outros excessos tem arrastado ou a uma anticipada velhice e dolorosa existencia, ou a uma prematura morte, e conhecereis, quanto são mal fundadas as apprehensões da maior parte dos mundanos sobre os funestos effeitos da abstinencia e do jejum, que, ao contrario, reprime esses vicios, que minso e destroem o corpo, eleva o espirito ácima dos sentidos, e constitue o Christão na feliz possibilidade de praticar a virtude, e merecer sua immortal recompensa. (a)

Mas he tempo de concluirmos: e ja que fallamos da esclarecida e prudente benignidade, com que a Igreja, sem alterar o seo espirito, mitigou um pouco, nesta parte, a severidade das suas regras; não duvidamos declarar, visto terem-se suscitado escrúpulos entre pessoas de consciencia mais timorata, que nesta Diocese he permitido, por antiquissimo costume, durante o tempo quaresmal, o uso de ovos e lacticinios, e que não só nos conformamos com este costume legitimamente prescripto, (b) como tambem, usando das Faculdades, que nos são Delegadas pela Santa Sé, concedemos novamente, attenta a carestia dos alimentos quaresmaes, licença para usarem da comida de carne os pobres e escravos, excepto na Quarta feira de Cinza, Sextas feiras da Quaresma, e ultimo triduo da Semana Santa, nas quatro Temporas

(a) Qui corporali jejunió vitia comprimis, mentem elevas, virtutem largiris et præmia. Præfatio Eccles. in missa de quadragesima.

(a) Const. do Arceb. liv. 2. tit. 19 n. 411 -- Brasi-
lia Pontific. Lib. 4. Secc. 4. n. 413.

do anno, e Vigílias do Espirito Santo, Assumpção de Maria Santissima, e Natal; com a clausula de recitarem um Padre Nosso e Ave Maria pela paz da Igreja, e prosperidade do Imperio.

Agora ~~o~~ resta, Amados Filhos, que acompanhando o vosso jejum da pratica d'aquellas virtudes, que só o podem santificar, e tornar meritorio e agradavel diante de DEOS, isto he, a Oração, a esmola, e mais assidua assistencia aos Officios Divinos; pois que elle não consiste só, diz S. Leão Magno, na subtracção de algumas comidas, ou das cousas que podem lisongear e fortificar a carne; mas principalmente em privar-se de tudo o que pode corromper o espirito e o coração, cerrando-os aos attractivos seductores do peccado, e ás delicias e vaidades do Mundo, mereçamos conseguir, que os Adoraveis Mystérios da Morte e Paixão do Redemptor, que vamos celebrar, e cuja recordação he, no sentir de todos os Padres, o principal motivo deste grande e solemne Jejum, nos reconciliem com o Céu, e apaguem os raios da sua Justiga pendentés sobre nossas cabeças. Oh! E quanto não devem elles fazer-nos estremecer, á face desse thesouro de colera, que tem accumulado as nossas grandes iniquidades! Quando se vê o crime erguendo impune o collo altivo, e enterrando o punhal não só sem o menor respeito ás Leis e temor da vindicta publica; mas no proprio coração dos Depositarios da Authoridade; quando se pensa com assombro, que em uma das Provincias do Imperio, só na ultima Noite de Natal, oh! meo DEOS, em que Noite!! se perpetrarão em diferentes lugares mais de vinte homicidios; quando enfim se lança os olhos por essas scenas escandalozas, de que hão sido theatros os Templos do DEOS vivo; uns impiamente roubados e saqueados por uma execravel cobiça, outros convertidos não já em casas de negociação, mas em Arenas de Gladiadores, e Praças d'armas, em torno das quaes girava a vingança e a morte; profanando-se com a effusão do sangue humano o Lugar Santo, onde nenhum outro deve correr, que o da Victima de Propiciação pelos nossos peccados: ah! Que mais terião feito Ninive, Bethsaida, e Corozain, para desafiarem tão severos anathemas e castigos do Céu!

Nós estamos certos, Amados Filhos, que um momento de seria reflexão sobre o nosso estado moral, estado melancolico, e por ventura incuravel, que em vão procuramos encubrir com os magicos nomes de *progresso e civi-*

Usação, bastará para infundir-vos uma religioza tristeza e compunção, valendo-nos do feliz concurso de tantos efficazes auxilios, para inclinar a Divina Clemencia. Convenidos de que, neste immenso naufragio dos costumes, não nos resta outra taboa de Salvação, que o laboriozo baptismo da penitencia, abracemos as mortificações da Cruz de JESUS CHRISTO, abstendo-nos não só do que he sempre illicito e criminozo, se não tambem do que he permittido, e tolerado em outros tempos, mas improprio deste, em que o jejum he, como explica o Grande Bossuet, (a) a expressão da dor da Igreja pela perda do seo divino Espozo, conforme a predicção feita por Elle mesmo, de que *os amigos do Espozo se affligirão e jejuarão, depois que o tivessem perdido*: de sorte que uma e outra cousa, o jejum e afflicção, deve ser o character distinctivo dos dias, em que a Igreja lamenta a morte e ausencia de JESUS CHRISTO. Nada, em verdade, seria mais dissonante do seo espirito, do que, em quanto ella interrompe os santos rigozijos das suas Festividades, prohibe as solemnidades do matrimonio, e troca os seus hymnos, e canticos de alegria em lugubres accentos de dôr; vêr seus Filhos agitarem-se no mesmo circulo dos prazeres, que os occupavão em todo o anno; e que, nem ao menos ao passar a Arca santa, se suspenda a impetuoza torrente de uma vida dissipada e mundana.

Ultimamente exgotando, em vosso espirital beneficio, todas as Graças, que em semelhantes occasiões costuma liberalisar a Piedade da Igreja, Concedemos Indulgencia Plenaria á todos os que preparados pelos Sacramentos da Penitencia e Eucaristia assistirem á Santa Missão, que começará no dia 6 do proximo mez de Março, de tarde, na supradita Freguezia do Pilar, orando fervorosamente diante do Santissimo Sacramento pela Propagação e triunfos da Fé Catholica, e socego e estabilidade do Imperio do Brazil: e no dia que designarmos e faremos constar, Administraremos o Sacramento da Confirmação; para o qual confiamos, que os Reverendissimos Missionarios em seus Cathecismos instruirão os Fieis sobre a natureza, utilidade e prodigiosos effeitos do mesmo admiravel Sacramento, e sobre as disposições necessarias aos adultos para o receberem dignamente. Recommendamos es-

(a) Vide no tom. 8 das suas obras as maximas e reflexões sobre a comedia pag. 682.

ta mesma instrucção ao cuidado dos Reverendos Parocos, que sem duvida se não esquecerão tambem de prevenir os seos Paroquianos do que respeita á compostura, modestia, e decencia exterior dos Confirmandos, do respeito e silencio, com que devem portar-se neste Acto religioso, e da inteira docilidade com que devem conformar-se com as Regras da Igreja acerca da mudança dos nomes, que ella não encontra nos seos Dipticos, nem pode admittir. A indifferença neste ponto de disciplina, que remonta aos primeiros seculos do christianismo, he ainda um dos effeitos das deploraveis tendencias da época, que tudo tem *materialisado e paganisado*, até os nomes com que a Igreja tem o direito de assinallar seos Filhos, no momento de imprimir-lhes o sello da sua ineffavel adopção, e que despertão os mais altos pensamentos, excitando-os a imitar as virtudes, e invocar a protecção dos Justos, que ennobrecerão e consagrarão aquelles nomes.

Ministros de JESUS CHRISTO e Sacerdotes do Senhor, vós, por cujas mãos são dispensadas mais abundantemente nestes dias de salvagão as Misericordias do Altissimo, será precizo lembrar-vos, que a nós, primeiro do que a ninguem, cumpre offerecer exemplos de edificação n'um tempo, em que nós mesmos somos encarregados de annunciar ao Povo as suas maldades, e de implorar o seo perdão? (a) Ai de nós, se as nossas infidelidades apparecerem um dia no Tribunal Divino como a causa da perdição e ruina d'aquelles, que deviamos edificar pela boa doutrina, e por uma vida santa e penitente! Não; Nós esperamos antes que, resuscitando, como recommenda o Apostolo, a Graça que foi dada pela imposição das Nossas mãos, fieis á vossa vocação continuareis a ser a Nossa Coroa, e a Nossa alegria, pelo vosso zelo, modestia e exacto desempenho de todos os vossos santos deveres. E porque duraute os dias da Missão costuma ser maior a affluencia dos que recorrem aos Tribunaes sagrados, para desafogar seos corações lacerados do remorso, e cobertos dessa confusão saudavel, que o Espirito Santo nos representa, como uma fonte copiosa de Graça e de Gloria — *Est confusio adducens gratiam et gloriam*: (b) Exhortamos e convidamos aos Reverendos Confessores desta Metropole, Seculares e Regulares, para que nos refe-

(a) Is. 58. 1.

(b) Eul. 4. 25.

ridos dias compareção nas mencionadas Igrejas, afim de administrarem o Sacramento da Penitencia; lembrando-lhes novamente a tremenda responsabilidade, que peza sobre os que exercem este formidavel Ministerio de Discrição e Juizo, que deve reunir no mais alto gráo as qualidades de Pai, de Medico, e de Juiz. E para constar, Mandamos que esta se publique nas Freguezias desta Metropole no primeiro dia festivo, á Estação da Missa conventual, e se registre no competente livro. Dada nesta Cidade de São Salvador, Sob Nosso Signal e Sello das Nossas Armas aos 23 de Fevereiro de 1841.

ROMUALDO, *Arcebispo da Bahia.*

Lugar + do Sello.



TYPOG. DE GALDINO JOSE^s BIZERRA E COMP.

Rua direita da Misericordia, casa n. 29.

9. B 3
S E R M ã O

DE

A C C ã O D E G R A C A S

QUE

NO DIA PRIMEIRO DE JANEIRO DO ANNO CORRENTE, GLORIOSO ANNIVERSARIO DA REGENERACÃO POLITICA DA PROVINCIA DO PARA', FEZ CELEBRAR NA RESPECTIVA CATHEDRAL, COM MISSA PONTIFICAL, E TE-DEUM

EXCELLENTISSIMO GOVERNO PROVISORIO.

RECITADO

PELO VIGARIO GERAL DO BISPADO,

ROMUALDO ANTONIO DE SEIXAS,

PRESIDENTE DO MESMO GOVERNO.



MARANHÃO:

NA IMPRENSA NACIONAL.

ANNO DE 1822.

S E R M A O

A C C A O D E G R A S

NO DIA PRIMEIRO DE MARÇO DO ANO CORRENTE, CLORIS ANTONIO
VIGARIO DA REGENCIA POLITICA DA PROVINCIA DO PARÁ, FEZ
LEVAR NA REGENCIA DO PARÁ, COM MISSA PORTUGUEZA

E T E R N I

EXCELENTISSIMO GOVERNO PROVINCIAL

RECEBIDO

PELO VIGARIO GERAL DO PARÁ

ROMUALDO ANTONIO DE SALES

Pará, 1 de Março de 1848



MAIORIA DA REGENCIA

ANNO PRIMEIRO

Habebitis autem hauc diem in monumentum, et celebrabitis eam solemnem Domino in generationibus vestris cultu sempiterno.

Este dia será para nós hum dia memoravel, e vós o celebrareis de geração em geração com hum culto perpetuo, como huma Festa solemne em honra do Senhor. *Exod. cap. 12*

Aquelle Deos Soberano Author da Natureza, que gravou no coração do homem o invencivel sentimento de gratidão aos beneficios recebidos, sentimento congenito, e universal, que desde a origem do Mundo se tem altamente manifestado entre os Povos mais barbaros, levantando padrões, e instituindo festas, que perpetuassem até a mais remota posteridade a memoria de altos feitos, e acções gloriosas; este Deos d'Abrahaõ, de Isaac, e de Jacob, cujos prodigios, e maravilhas marcados em outros tantos monumentos erigidos pela piedade destes Illustres Patriarcas eraõ transmitidos a seus filhos como perenne memorial das misericordias do Senhor; he este mesmo Deos, que na qualidade de Supremo Legislador, e Chefe de hum Povo escolhido para ser depositario das suas promessas, ordena a Moyses, que a sahida do Egypto; isto he; a época assignalada da sua existencia politica, e independencia nacional; seja celebrada de geração em geração com hum culto perpetuo, como huma Festa solemne em honra do Senhor — *Habebitis autem hauc diem in monumentum, et celebrabitis eam solemnem Domino in generationibus vestris cultu sempiterno.* Elle quer mesmo que invertida a ordem das solemnidades do anno, este mez seja o principio, e o começo de todas ellas, o primeiro, e o mais excellente entre todos os mezes do anno.

Ah! que palavras poderia eu descobrir no Sagra-do Codigo mais analogas ao plausivel motivo, que nos

reune neste Templo magestoso, para tributar-mos a homenagem das nossas acções de graças á Providencia adoravel, que attenta, e vigilante em todos os tempos sobre os destinos da Monarchia Portugueza nunca se mostrou mais decididamente em seu favor, do que na época memoravel da instauração da sua antiga gloria? Se felizmente não erão idénticas as nossas circumstancias com as do Povo Hebrêo no duro, e pesado captiveiro do Egypto, não he por ventura igualmente admiravel a Protecção Divina sobre os Portuguezes de ambos os Hemispherios, e com especialidade sobre os habitantes da inclyta, e nobre Provincia Paraense? Não poderei eu hoje dizer-lhes igualmente em Nome do Senhor: „ Este dia, e este mez seraõ o principio das Festas Nacionaes do vosso Continente; elle será na dignidade, assim como na ordem dos tempos, o primeiro, e o mais insigne dos Mezes do anno, „?— Não tinha-mos, he verdade, a desgraça de gemer debaixo do imperio de hum Faraó cruel, e implacavel; pelo contrario, nós nos gloriamos de possuir hum Rei Pio, Justo, e Benefico, que se tivesse consultado só os desejos do seu coração, nós seriamos felizes á muito tempo; não foi preciso ostentar os prodigios do Braço Omnipotente, nem fazer sahir dos thesouros da sua cólera os espantosos flagellos, que affligirão o Egypto; não foi preciso em fim, que as agoas do mar vermelho divididas em duas muralhas para dar passagem ao Povo de Deos, tornassem a reunir-se com estrondoso impeto, para submergir o formidavel Exercito do seu obstinado oppressor; pelo contrario, o procelloso Athlantico enfreia suas encapelladas ondas, para receber sereno, e vaidoso as triumphantes quilhas, que conduzem ás praias do Tejo o Grande Monarcha, que apenas ouve o grito geral da Nação, se appressa a hir sellar com sua Presença Soberanna o immortal pacto da nossa felicidade. He por outro genero de prodigios invisiveis, mas não menos efficazes, que a Mão de Deos tem conduzido a Nação Portugueza a hum resultado taõ feliz e venturoso, triumphando de mil obstaculos, que na ordem moral não são menos insuperaveis ás forças da humana prudencia. He por estes mesmos prodigios, que a Provincia do Pará neste dia assignalado se cubrio de immensa gloria of-

ferecendo a todos os Povos o espectaculo de hum Povo heroico, que entre os elementos da desordem soube guardar a moderaçãõ, e obediencia ás Leis; e que olha a Justiça como unica base da sua regeneraçãõ, e liberdade civil.

Firmado nestas duas ideas, que formãõ todo o plano do meu discurso, eu vou, Senhores, entrar em huã materia superior aos meus debeis talentos, e digna por certo de mais eloquente voz: feliz se como Ministro da Religião, e como Cidadão muito interessado na prosperidade da nossa Patria eu merecer as vossas attenções, e a gloria de haver sido digno interprete dos vossos generosos, e patrioticos sentimentos. Attendei-me.

Ja naõ he problema senão para o Atheo, e para o Deista, que huma Providencia particular dispõe, e prepara as revoluções dos Imperios, e vigia attentamente sobre os destinos das Nações. Em quanto o impio affecta honrar a Divindade, negando-lhe como indigno della o cuidado minucioso das cousas terrenas; como se fosse menos glorioso conservar a ordem fisica, e moral do Universo, do que havella produzido com hum simples acto da sua vontade Soberana; o Christão instruido pelos Oraculos do Espirito Santo crê sem a menor hesitação, que nada ha, que possa escapar ás vistas perspicazes de huma intelligencia infinita, que tudo vio, tudo medio, e tudo tem contado com admiravel Sabedoria. Pertendaõ embora os cegos mundanos, como em outro tempo os ingratos filhos de Israel, offerecer sacrificios, e libações a essa chimerica divindade, que chama-vão Fortuna, e que elles honravão, segundo hum Profeta, como a Rainha do Céo, e dominadora do Universo: docis á voz, a aos dictames da Religião nós diremos pelo contrario, que o acaso, e a fortuna são nomes vãos, que naõ podem ter lugar no Reino da Providencia, como se explica o eloquente Salviano. O homem, diz o Espirito Santo, dispõe os seus caminhos; mas he Deos, que conduz os seus passos; he elle que formou em particular o coração de cada hum dos homens, e conhece perfeitamente as suas obras: ou elles vivão isolados, e sem outra dependencia, que a do seu Creador, ou se reunão em sociedades, renunciando seus nativos direitos para os depositar no centro commum de huma Authoridade

Publica encarregado de manter a ordem, de proteger o fraco, e de promover o bem geral, he sempre a Mão invisivel da Providencia, que dirige suas acções, seus discursos, toda a sabedoria, e sciencia de obrar segundo a linguagem dos Livros Santos. He este Deos Protector natural da Sociedade, que de hum so homem fez sahir toda a especie humana, para diffundilla sobre a face da terra, determinando os tempos, e os limites das suas habitações; he este Supremo Arbitro de toda a Natureza, que distribue, como lhe apraz, a luz, e as trevas, a paz e a guerra; que tem marcado em seus eternos conselhos as épocas da grandeza, das Nações da sua decadencia, e anniquilação politica; que quando o exigem as Leis immutaveis da sua Justiça, derrama o espirito de vertigem no Conselho dos Principes, e faz passar o poder, as riquezas, e a gloria de humas Nações para outras, ou as entrega á cegueira, á barbaridade, á ignorancia, e total esquecimento, até não ficar hum só vestigio do lugar, que occuparaõ as suas mais opulentas Cidades; que regula, e pésa em huma justa balança as vicissitudes, e alternativas que devem soffrer os Estados, como outros tantos corpos moraes sujeitos á mutabilidade, segundo as differentes cousas, que influem nos principios da sua existencia civil; que inspira finalmente a reciproca confiança entre os Povos, e seus conductores, e imprime aquella intrepidez, e enthusiasmo, e elevação, que he necessaria para conceber arduas, e generosas empresas, que elle faz executar muitas vezes por meios transcendentés a todos os calculos da prudencia humana.

Eis-aqui, Senhores, o interessante quadro, que apresentam quasi todas as paginas dos Livros Santos, e que as mesmas Historias das Nações exuberantemente justificaõ, quando nos mostrão as successivas revoluções de tantos Imperios, e Republicas florentissimas, que outra ora fizeraõ a admiração do Universo, e de que agora só resta nos monumentos, que escaparaõ á voracidade dos tempos, a triste lembrança do que foraõ: Assyrios, e Babylonios, Medos, e Persas, Fenicios, Gregos, Romanos, Carthagineses, tudo acabou, tudo cahio debaixo dos golpes da Divina Justiça, sem ser preciso mais do que huma pequena pedra despegada do monte para abater estes soberbos collosos, que debalde se promettiaõ a e-

ternidade, levantando-se sobre as suas ruínas outros Povos, e outras Monarchias, que tambem acabarão hum dia. A' vista pois desta inalteravel economia da Providencia, que idea, Senhores, poderemos nós formar da heroica Nação Portugueza no sublime projecto de recobrar seus antigos Foros, e firmar os seus direitos, e a sua independencia por meio de huma Constituição sabia, e ajustada ás luzes do seculo, senão que a Divina Providencia sensível aos nossos males lançou as vistas da sua misericordia sobre este Povo fiel, sustendo com seu Braço Poderoso a total decadencia de huma Monarchia, que elle mesmo fundàra entre prodigios, promettendo-lhe, como a Israel, a abundancia das suas bençaõs, e a firme estabilidade do throno de seus Reis?

Deixemos disputar os Philosophos sobre a forma de Governo mais analogo a natureza, e mais conveniente a felicidade dos Povos; problema difficil, que ja havia interessado os maiores sabios d'antiguidade: deixemo-los produzir as vantagens, e os inconvenientes que cada huma dellas offerece, approximando-se, mais ou menos, do typo, ou modello ideal de hum Governo perfeito, sendo impossivel achar entre mortaes inficionados pela culpa huma absoluta, e perenne felicidade: deixemos em fim exercitarem-se os espiritos em mil brilhantes theorias, e systemas sobre a perfectibilidade da especie humana, verificando-se em tantas subtilezas, e especulações o que diz o Espirito Santo, que Deos entregou o Mundo á disputa, e á curiosidade dos Sabios, „ *mundum; tradidit disputatione eorum.*

Ministro de huma Religiaõ, cujo plano divino, e celes-te se combina felizmente com todos os Governos legitimos; isto he, fundados na escolha, e vontade de huma Nação livre, e independente, não me compete meter a mão em huma materia inteiramente alheia do meu ministerio, senão quanto he preciso para vos mostrar mais sensivelmente o Dedo de Deos na prodigiosa Regeneração da Monarchia Lusitana. Se consulto as luzes da razão, e da Filosofia, ellas dictaõ que as Monarchias limitadas, ou Constitucionaes, participando das vantagens do Estado Monarchico absoluto, e da pura Democracia, sem ter os inconvenientes de ambos, são aquellas que distaõ mais dos dous extremos igualmente

ruinosos á felicidade publica, a escravidão e a licença, mediante a mais justa distribuiçãõ, e perfeito equilibrio dos poderes constitutivos da Soberannia : he em taes Monarchias, que se acha assegurada a liberdade civil do Cidadão debaixo do imperio das Leis, que regem o Povo, e o Monarcha, servindo de freio á licença de hum, e de limites á Authority do outro.

Se lanço as vistas para as paginas da antiga Historia, vejo a famosa Sparta prosperar longos annos á sombra deste sistema, que só tira á Realeza a funesta possibilidade de fazer o mal, e que tantos louvores tem grangeado aos antigos, e modernos Politicos ; vejo reinar a innocencia, a fidelidade conjugal, o desinteresse, a probidade, e o amor da Patria sob os auspicios de hum Governo, que o maior Politico d'antiguidade não duvidou affirmar ter sido divinamente excogitado, pela sabedoria da sua legislação, e austeridade dos seus costumes ; pois sem elles de nada servem as melhores Leis, nem pôde haver consistencia, e firmeza nos Imperios.

Se revolvo os monumentos da Historia Sagrada a mais antiga, e a mais authentica de todas as Historias ; eu vejo esse Povo escolhido, de quem Deos era o mesmo Legislador, e Soberanno, já governado pelo conselho dos seus Anciaõs, ou Juizes, que decidião da paz, e da guerra debaixo da immediata direcçãõ do mesmo Deos, até a época, em que a exemplo de outras Nações, pediraõ hum Rei, que o Senhor lhes concedêo na sua cólera; ja reunido o Imperio ao Sacerdocio depois de sacudido o jugo dos Reis da Syria, sendo nottavel o acto solemne, com que a Assembleia dos Sacerdotes, o Povo, os Principaes da Nação, e os Anciaõs do Paiz conferiraõ a Soberanna Authority ao valoroso Simão Macabeo. Vejo nestes mesmos Annaes Divinos consagrada pelos elogios do Espirito Santo a profunda Politica, e Sabedoria dos Romanos na creacão desse Augusto Senado, onde sem discordia, nem rivalidade se discutiaõ os grandes negocios da Republica, unicamente attento aos interesses da Patria, e ao bem commum dos Cidadãos.

Se desenvolve finalmente os fastos das Nações mais cultas da Europa, vejo estabelecer-se por toda a parte, e

sobre as ruínas do Imperio occidental, esta forma de Governos representativos, onde os Povos legalmente representados em magestosas, e conspicuas Assembleas formavam com o seu Monarcha as mesmas Leis a que deviaõ obedecer, e decidiaõ os mais graves assumptos, que interessavaõ a Naçaõ. Vejo que a Liberdade civil, e com ella a felicidade dos Imperios começou a vacilar desde o momento em que cahio em desuzo tão providente Instituiçaõ, e que os Chefes das Nações deixáraõ de consultar a Sabedoria publica. Falla tu só, ó nobre Lusitania, fecunda Mãe de tantos Heróes, que no teu mesmo Berço deste o mais nobre exemplo desta saudavel Constituiçaõ; dize, onde estão os Troféos da tua antiga Gloria, celebrada pelas cem trombetas da Fama nas quatro partes do Globo? Que he feito desse Commercio florecente, que rivalisava o das Nações mais commerciantes da Europa, e que transferio para o porto da tua Capital o famoso Empório das riquezas do Indo, e do Ganges; bem como as de Tharsis, e de Ophir encheraõ de prosperidade, e opolencia o feliz reinado de Salomaõ? Em que veio a parar essa poderosa Marinha, que com rara ousadia abriu passagem por Mares ainda intactos de outras quilhas athé esses remotos Climmas, onde naõ podéraõ penetrar as armas dos mais famosos Conquistadores; que dobrando cabos tormentosos; que até então se julgavão ser as méas, e limites do Universo; e arrostando o enfurecido Atlantico, conquistou novos Imperios, descobrio novos Mundos, e dêo assim á Europa espantada esse impulso geral, que produzio tantos genios immortaes, e descobrimentos gloriosos; a Marinha, que fez respeitar o Pavilhão Portuguez em todos os Mares, onde tem sido insultado impunemente, e quasi debaixo dos nossos mesmos olhos?

Ah! Era chegado o momento marcado nos Conselhos da Providencia para salvar da imminente ruina a inclyta Nação Portugueza, refundindo-se, por assim dizer, á luz da mais depurada Jurisprudencia aquellas antigas mallas, em que só podia repousar com firmeza e segurança a grande machina do Estado. Era esta a época decretada nos momentos favoraveis da Divina Clemencia para communicar

huma nova energia, e movimento ao corpo Politico, cujos principios vitaes semelhantes aos do corpo humano se consomem, se enfraquecem, e se extinguem finalmente depois de periodos mais ou menos longos, de que só Deos conhece a duração, e o termo.—*Tu exurgens misereberis Sion, qui tempus miserendi ejus quia venit tempus.*

Nestas vistas de Misericordia, e predilecção sobre a Monarchia Portugueza, o Deos dos nossos Pais, o Deos do Grande Affonso, que no campo do Ourique fez brilhar as maravilhas do Seu poder no glorioso estabelecimento deste Imperio, que pequeno no seu berço devia extender-se por seu valor, e sabedoria de suas Leis até as extremidades da Terra, elle proporciona os meios mais convenientes a tão grande fim, e reanima em generosos peitos a sublime, e magnanima resolução de restituir a Nação ao seu antigo lustre, excitando-se huns aos outros com o mesmo zelo, e enthusiasmo, com que o piedoso Nehemias fallava aos seus Concidadãos unidos pelo reciproco amor da sua Patria commum—Vós sabeis a nossa afflicção, vinde, unamo-nos para reedificar os muros de Jerusalem, e não sejamos mais hum objecto de opprobrio—*Vós nostris, afflictionem in qua sumus, venite, et ædificimus muros Jerusalem, et non simus ultra opprobrium.*

Ja resôa nas margens do Douro a mesma doce vóz que ha oitocentos annos retumbara na famosa Cathedral de Lamego,, Nós somos livres, fazamos Leis analogas ao presente estado da Monarchia ; Leis santas que mantenhão a propriedade, e os legitimos direitos do Cidadão., Ja responde o soberbo Tejo ás sonoras acclamações do Douro ; ja huma nobre emulação do Patriotismo se apodéra dos espiritos ; hum só sentimento, hum só desejo se communica com a rapidez do relampago, e parece fornar de trez milhões de habitantes como hum só homem, e huma só vontade, para me explicar na fraze da Escriptura. Ja voaõ de todas as partes Illustres Deputados, novos Atlantes, cujos hombros robustos devem sustentar o decadente Edificio da Monarchia ; ja apparece em fim como por encanto esse Augusto, e Magestoso Congresso, em cujas brilhantes tarefas se devisa exactamente cumprido o que diz o Espirito Santo, que a salvação publica se acha na multidaõ dos Conselhos.

Venhaõ agora esses Filósofos temerarios, que ousaõ negar o influxo da Providencia sobre a ordem moral, que forma o mais bello attributo da Divindade; e confessem, se saõ de boa fé, que tão rapida mudança, e prodigiosos aconteimentos não podião caber nas combinações da politica humana. Esses que se jactão de antever pelos seus telescopios a futura grandeza, ou decadencia dos Imperios, digão, se podião já mais suspeitar tão feliz, e glorioso resultado: se sem o auxilio da Mão de Deos podia ser o triunfo da Ordem, da Razão, e da Justiça aquillo mesmo que costuma ser o triunfo das paixões: se podião taõ facilmente emmudecer a rivalidade, a ambição, e egoismo; calarem-se os interesses e opiniões particulares, para se confundirem n'hum só interesse n'hum só sentimento—o amor, e o bem da Patria=: se podia em fim de huma crise tão perigosa, e tão propria para alucinar os animos incendiados pelo fogo da liberdade nascer o esplendor, e gloria, que ornará eternamente os memoraveis dias 15 de Setembro, e 1º de Outubro, em que o Tejo abraçado como o Douro offereceo hum espectáculo novo, que arrancou lagrimas de ternura a todos os Portuguezes.

Ainda se olha com espanto para as tragicas scenas, que apresentam as Nações antigas, e modernas na conquista dos seus direitos, e da sua liberdade. Roma tantas vezes dividida pela discordia dos seus Cidadãos, e pelo falso zelo dos seus Tribunos; Athenas, e Lacedemonia agitadas pela ambição dos seus Demagogos, e pela volubildade dos partidos, que a final arrastaraõ a sua queda; França, esse antigo fóco da civilização, e das luzes, manchado com os horrores da anarchia, e com o sangue de milhares de victimas immoladas ao frenesi republicano; Inglaterra em fim, Paiz natal da liberdade, luctando quasi desde a sua origem entre facções, e guerras civis, e cimentando com torrentes de sangue essa grande Carta, que se olhava até aqui como o chefe d'obra da moderna Politica, que contraste, e que argumento tão decizivo da especial Protecção do Ceo sobre a Monarchia Portugueza, distincta entre todas as outras Nações, a quem o Senhor não manifestou assim os seus juizos—*Non fecit taliter omni nationi et judicium sua non manifestavit eis.* Ah! Tão suave mudança



não podia ser, se não obra daquelle, que exercita sobre os corações o mesmo imperio, com que accalma as tumidas vagas do Oceano embravecido—*Hæc mutatio dexter æ Excelsi.*

He tempo, Senhores, de fazer a mais justa applicação, que a vossa perspicacia ja talvez tem prevenido, destas verdades luminosas aos motivos particulares, que reclamaõ as nossas acções de graças neste dia fausto, e glorioso.

Sim, o Brasil chamado pela Natureza, e por suas grandes porporções para occupar hum lugar distincto entre os Povos civilizados, não podia ser indifferente aos heroicos esforços, com que seus Irmãos la no outro Hemispherio assentavão as solidas bases da sua commum prosperidade; nem a delicada, e mimosa planta da Liberdade podia deixar de lançar raizes, e germinar felizmente em tão doce, e benigno sôlo, verdadeira terra de Promissão; e com a mesma energia, valor, e fidelidade, com que outr'ora adherio á causa da independencia da Mãe Patria, sacudindo o jugo de huma estranha dominação, elle segue agora os seus impulsos, e os votos de huma Constituição liberal, que desterre os inveterados prejuizos do systema colonial, ja pouco adaptado ao progresso das luzes, e estado politico desta interessante, e vasta porção do Imperio Lusitano. Mas qual seria o primeiro ponto do Hemispherio Austral, em que devia romper essa chamma electrica, que em menos de hum mez reunira todos os Habitantes de Portugal debaixo do Estandarte da Constituição? Ah! O Pará, Senhores, esta Provincia, que pelo attrazo da sua civilisação, pela escacês dos seus recursos, e pelo mesmo character de apathia, e servilismo, que injustamente se attribuia a seus honrados Habitantes, parecia condemnada a seguir cegamente o exemplo de todas as outras, he com tudo destinada nos Conselhos daquelle Deos, que se compraz de confundir o orgulho dos Sabios, e de ostentar a Sua Força, e o Seu Poder no Theatro da mesma fraqueza, a ser a primeira, que visse assomar em seu claro Horisonte este novo signal de paz, e de alliança, que devia apertar mais estreitamente os laços da Nação com o Rei, e dos differentes Povos, entre si destruida de huma vez essa odiosa antiphatia entre Jerusalem, e Garasim, incompativel com o espirito da verdadeira Liberdade Christã, e civil, e com a origem commum de todos os Por-

tuguezes. O' minha Patria, Belem sempre illustre, e famosa em todos os tempos; se athé agora nos teus encómios, e louvores só podião dizer os teus Panigyristas na linguagem da Escriptura, que tu não éras por certo a menor entre as outras Cidades do Continente Americano, não temerei dizer hoje, que tu és a primeira, e a mais nobre entre as mais insignes, e poderosas, que cheias de espanto te cederão gostosas esta indisputavel primazia, desde que a fama apregoôu os heroicos feitos, que te distinguiraõ nesta época memoravel: marcada já nos fastos Nacionaes como a unica Provincia ultramarina, que com prodigios de valor fez tremular as Lusas Quinas sobre as muralhas de Cayenna com pasmo, e assombro de todas as Nações belligerantes: celebre e nomeada entre os Sabios da Europa pelas maravilhas, que a natureza extrahio dos seus tres Reinos para depozitar em teu seio, tu por este hoje o ultimo sello á tua Grandeza, e ao teu Renome, anticipando, e prevenindo os brilhantes acontecimentos do bem agou- rado, e ditoso dia 26 de Fevereiro. Quando na mais remota Posteridade os Pais transmittirem a seus Filhos a memoria da nossa venturosa Regeneraçãõ, elles dirãõ mostrando o portentoso Amazonas a par do Douro, e do Tejo,, Eis ahi o grande Rio, o mais rico, e caudeloso do Universo, berço egregio de invictos Athletas, que primeiros no Brazil ousaraõ erguer o Troféo da Liberdade, unindo a huma intrépida coragem a moderaçãõ, a paz, e justiça maior que todos os triumphos.

Aqui, Senhores, era o lugar de pagar o tributo de louvores, que justamente cabe a todos os impavidos Cidadãõs, que ou pelo seu decidido valor, ou pelo seu desinteressado Patriotismo adquiriraõ neste dia eterno direito ao nosso reconhecimento. Mas que posso eu dizer de novo sobre factos taõ recentes, e profundamente gravados em nossos corações? A quem he desconhecido o denôdo, o brio, a disciplina, e a coragem, que distingue os bravos Soldados, e seus benemeritos Chefes taõ dignos das coroas civicas, que lhe tributa a nossa gratidãõ? Quem ha que naõ tenha ainda presente o espirito de uniaõ, e de concórdia, que animou todas as classes de Cidadãõs, sacrificando generosamente ao amor da Patria suas opiniões dissidentes, por mais plausiveis, que entãõ parecessem á vista da nossa situaçãõ politica? Quem ignora



finalmente que os Paraenses, ou seja na escolha de conspicuos, Cidadãos a quem confiaraõ as redeas do Governo da Provincia em taõ criticas circumstancias, sendo eu o unico (permitti-me Senhores, repetir hoje com franqueza o que entãõ vos disse penetrado de intimo sentimento da minha insuficiencia) sendo eu o unico, que naõ merecia a vossa honrosa, e muito lisongeira, confiança; ou seja no acerto, ordem, e dignidade das suas successivas eleições, taõ gloriosamente rematadas pela judiosa, e quasi inspirada escolha dos nossos Deputados; ou seja em fim na subordinaçaõ as Authoridades, no respeito ás Leis, na constante obediencia, e adhesaõ á causa publica, elles tem offerecido a todo o mundo o exemplo admiravel de hum Povo pacifico, que detesta a anarchia, o excesso, e a desordem; que ama a Religiaõ, a Justiça, e sobre ella só quer fundar o plano da sua Regeneraçãõ, e o melhoramento da sua sorte. Deixando pois ao vosso discernimento, e patriotismo o justo apreço, de que se faz crêdor o nobre empenho, com que os valerosos Filhos do Amazonas contra toda a expectaçãõ lançaraõ neste dia notavel os primeiros traços do brilhante prospecto da sua futura prosperidade, o meu espirito, depois de contemplar o Dedo da Providencia em taõ extraordinario acontecimento, se eleva, e se transporta inundado de prazer á epoca feliz, em que devem cumprir-se as nossas bem fundadas esperanças. Ah! Parece-me ja astar vendo as finanças, esse ramo importantissimo da Administraçaõ publica, manejadas por hum systema mais regular, e menos susceptivel de abusos, sahirem do cáos, em que tem existido, e converterem-se n'huã fonte perenne de abundancia, e de riqueza: parece-me ver augmentada a populaçaõ por meio de Leis sabias, e providentes, que mantenhaõ a Santidade das allianças conjugaes, como fecundo manancial de felicidade dos Estados, õu para me explicar com hum sabio da antiguidade, como átomos, ou elementos do corpo politico. Parece-me ver florescer por toda a parte a mais sollicita educaçaõ, que só pode installar as sementes do bem nos tenros animos da Mocidade, e fazer brotar germes daquellas virtudes, que constituem o Cidadãõ probo, virtuoso, e amante da Patria: parece-me ver crearem-se Eschollas, e Liceos, multiplicarem-se vehiculos da instrucçaõ, espalharem-se as luzes, e os conhecimentos uteis, cultivarem-se

os talentos, de que abunda o nosso País, e desterrar-se a ignorancia, fatal peste da Republica, e inimiga natural de huma bem constituida liberdade. Parece-me ja ver sahirem do centro dos bosques innumeraveis Tribus Selvagens, que vivem desgraçadamente sentadas na sombra da morte; e recebendo com a luz do Evangelho os sentimentos de humanidade, enriquecerem de novos Filhos a Igreja de Jezus Christo, e empregarem na Agricultura, nas Artes, e Manufacturas tantos braços athe agora perdidos para o Estado: parece-me ver mediante as mais sabias, e liberaes instituições prosperar a Industria, o Commercio, e a Agricultura, solidas, e verdadeiras riquezas das Nações, fructos da paz, da justiça, e de huma esclarecida administração. Parece-me ver o Culto externo da nossa Augusta Religiaõ reintegrado na pompa, e decencia, que lhe convem, repararem-se os Templos demolidos, como centros da reuniaõ, e estabilidade das familias; e desapparecerem em fim as tristes ruinas, que na maior parte das Igrejas do Sertão só fazem lembrar o Presepio da Sagrada Belem: parece-me em fim tocar ja nesse venturoso periodo, que os antigos Poetas descreveraõ com as mais bellas, e risonhas imagens, mas que o Espirito Santo nos exprime de hum modo ainda mais tocante, como o cumulo da felicidade, e da riqueza—*Todo o homem de Judá, e de Israel viveo na sua terra, sem temor algum, comendo, e bebendo do fructo de suas maõs, cada qual debaixo da sua parreira, e debaixo da sua figueira desde Dan até Bersabé.*

Praza ao Ceo, amados Irmaõs, e Illustres Conterraneos, que bem depressa vejamos realisada no meio de nós esta agradavel pintura da abundancia, e prosperidade, de que pode gozar hum Povo á sombra de hum Governo taõ justo, illuminado, e pacifico como o de Salomaõ! Praza ao Ceo que vejamos consolidado este magestoso Edificio de hum modo inconcusso, e victorioso da furia dos ventos, e das tempestades: praza ao Ceo finalmente, que sobre os funestos estragos da caprichosa arbitrariedade vejamos levantado o immutavel imperio da Lei, o Throno da Justiça, e o triumpho da Virtude!

Tendo reconhecido pois, quanto a Providencia se revela pela felicidade, e segurança de todos os Portuguezes, e pela nossa em particular, só resta que, em quanto se não con-

summa a obra immortal da nossa Regeneração, esperemos o complemento de taõ vasta empreza com firme perseverança, e submissão aos adoraveis Designios do nosso Deos. Bem-digamos, e louvemos com Hymnos, e Canticos d'Acções de Graças os inapreciaveis beneficios, que havemos recebido de Sua Mão poderosa entre prodigios bem que occultos, naõ menos admiraveis, que só póde desconhecer o impio sectario do immundo rebanho de Epicuro: e se a authoridade do meu sagrado Ministerio me habilita hoje para fallar-vos em Nome, e da parte do mesmo Deos, consenti, que trazendo á vossa lembrança a Santidade do Juramento, que taõ solememente haveis prestado á face do Ceo, e da Terra, eu conclua pelas mesmas palavras, com que Moysés proclamou por ordem do Senhor o Codigo do Direito publico, e particular da Nação que elle dirigia=Guardai, ó Povo de Israel, as condições deste pacto, e cumprias, de sorte que tudo o que fizerdes, o façais com intelligencia; vós estais hoje todos na presença do Senhor vosso Deos; os Principes das vossas Tribus, os Anciaõs, os Doutores, e todo o Povo de Israel, os vossos Filhos, as vossas Mulheres, e o estrangeiro, que se acha misturado comvosco, para que entreis no Concerto do Senhor, e no Juramento, que o Senhor vosso Deos faz hoje com vosco.=

Taes saõ, Senhores, os sentimentos, que animão o peito de hum Cidadãõ, que deseja por extremo a ventura, e felicidade do seu Paiz; taes os ardentes votos, que naõ cessa de formar o meu coraçãõ, para que alcançando na Terra os dons da paz, e tranquillidade, que consiste na doce consciencia da propria segurança, mereçamos depois gozar no Céu daquelle eterno e ineffavel descanso, que só póde conseguir-se pela regeneração á vida da Graça, mediante o assiduo exercicio das Virtudes Christãas, e Politicas.

Disse.



F I M.